



XII

SEMINÁRIO

INTERNO DO

PPGHS



Crises e desafios da História Social

Realização:



PPgHS

Apoio:



# Caderno de Resumos

São Gonçalo - RJ

2024

## CATALOGAÇÃO NA FONTE UERJ/REDE SIRIUS/CEHD

S471 Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em História Social. (11. : 2024 : Rio de Janeiro)

Caderno de resumos. XII Seminário Interno do Programa de Pós-graduação em História Social: Crises e desafios da História Social [Recurso eletrônico] / coordenação: Maria Aparecida Cabral e Brenda Carranza. – Rio de Janeiro : UERJ/FFP, 2024.

1 recurso online (87 p.)

ISSN 2447-5947

1. História – Congressos. I. Cabral, Maria Aparecida; Carranza, Brenda. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CDU 94

Bibliotecária: Rejane Rosa do Amaral Monteiro CRB7/4924

## COMISSÃO ORGANIZADORA

**Docentes:** Brenda Maribel Carranza Dávila (PPGHS)  
Christiane Vieira Laidler (PPGHS)  
Gelsom Rozentino de Almeida (PPGHS)  
Joana Bahia (PPGHS)  
Maria Aparecida da Silva Cabral (PPGHS)

**Discentes:** Farlen de Jesus Nogueira  
Gabriel de Moraes Santiago  
Helena Wagner Lourenço Ferreira  
Henrique Nogueira Soares Marins  
Joyce dos Santos Quintanilha  
Júlio Cezar de Andrade Silva  
Karine Goulart de Almeida  
Lais Assunção Moreira  
Lara Cristina Veiga Bernardo  
Letícia Crespo Bomfim  
Marcelo Macedo de Almeida  
Marina de Freitas Giovanette  
Pedro Henrique Rocha Robaina  
Phellipe Patrizi Moreira  
Roberta Alcântara Gomes da Silva  
Tatiana Pantoja Oliveira Araújo  
Valeria de Oliveira Silva

**Diagramação:** João Dias / Rozely Vigas

## SUMÁRIO

<b>ÍNDICE DE AUTORES</b> .....	8
APRESENTAÇÃO .....	11
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES .....	13
A indústria madeireira e a urbanização do extremo sul da Bahia nos anos 1950.....	13
Resistência e Memória no Carnaval Carioca: A Influência da Negritude e o Papel Contínuo das Escolas de Samba na Preservação da Cultura Afro-Brasileira.....	14
Conexões entre ciência, cidadania e democracia: diálogos do Museu da Vida FIOCRUZ com as favelas da Maré e Manguinhos.....	15
Administração e justiça: uma breve análise sobre a organização da justiça na Vila de São Salvador no pós- independência (1825-1835).....	16
Breve história da história pública: do surgimento nos EUA aos exemplos no Brasil .....	17
Uma escola de normalistas nas páginas do jornal – Luta Democrática e IEGRS .....	18
O socialismo nos livros didáticos: uma história comparada entre Brasil e Cuba (2006-2010)	19
Filmografia e distribuição do cinema independente carioca (2000-2020) .....	20
RenovaBR e a participação no debate público: a busca por um consenso liberal.....	21
Ditadura e lugares de memória: o caso da Base Naval da Ilha das Flores .....	22
Que tempos foram esses? Década de 1980, redemocratização e impactos no ensino de História .....	23
Processos-crime: Escravidão e Política de Memória em Itapira- SP (1865-1877).....	24
O Hip-Hop e a Nação do Islã: a ressurreição mental dos mortos e o tempo da salvação .....	25
Pretos do Rosário: A manifestação religiosa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy-RJ do século XIX. ....	26
Como os jovens percebem o passar do tempo: conversas na escola .....	27
A Exposição Internacional de 1922 e a Modernização Carioca na Revista D. Quixote .....	28
Território de Pesca das Comunidades Tradicionais dos Marisqueiros de Jurujuba/ Niterói, RJ: Patrimônio, Memória e Tradição.....	29
Carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro (2018-2023): “Crônicas” de um tempo de crise.....	30
O papa negro da umbanda e o bispo católico .....	31
“A gente não sabemos escolher presidente”: por que uma parcela do rock brasileiro dos anos 80 “virou” à direita? .....	32
Destinchando Tchapaiev: Uma análise da obra que sedimentou o Realismo Socialista. ....	33

Ensino de História e produção acadêmica: O lugar dos anos iniciais do Ensino Fundamental	34
A identidade do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel através das memórias de sua Velha Guarda (1985-1991).....	35
Os bastidores gerais das reformas previdenciárias .....	36
O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás no governo Geisel .....	37
Entre o Rio de Janeiro, Espírito Santo e os Asseca: administração da justiça .....	38
História, saúde e natureza: a pandemia de covid-19 na favela da Rocinha.....	39
Um sabá africano no séc. XVIII: a análise do processo de Maria de Jesus.....	40
“Não é fácil estancar em Portugal este mau sangue”: críticas de D. Luís da Cunha.....	41
Pedro Fazendeiro e a Liga de Sapé: Conflito Agrário na Paraíba (1964) .....	42
A Invenção da Praia de Ramos.....	43
O carnavalesco e a (re) construção de identidades nas escolas de samba .....	44
Ensino de História e Relações Étnico-Raciais no âmbito tecnorizomático, tecnoafetivo e tecnodiverso.....	45
Os Manuais Didáticos do Colégio Pedro II: Narrativas sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira nas décadas de 1970 e 1980 .....	46
Pensamento político na imprensa feminista: a trajetória do Brasil Mulher e Nós Mulheres (1970-1980) .....	47
Escola: Território e Instituição entre Identidades e Relações Raciais.....	48
Neointegralismo e neofascismo no Brasil: um estudo sobre a atuação da Frente Integralista Brasileira (2004-2022).....	49
Santidade e vida mística em Portugal no século XVII .....	50
O capitalismo dependente no contexto dos anos JK: breve análise .....	51
A trajetória de Marius: o romance de formação em Les Misérables, de Victor Hugo .....	52
Historicidade da retroatividade jurídica: um estudo de caso a partir dos processos da lei n.o 4.766 de 1o de outubro de 1942 .....	53
O GRES Souza Soares em Niterói-Samba e sociabilidades (1963-1985).....	54
A Operação Lava Jato no jornal O Estado de S. Paulo: a construção do consenso em torno do antilulismo .....	55
A Arquidiocese de Niterói e a formação conservadora do clero .....	56
A Inteligência Tem Sexo? Desafios e Contradições nas Representações da Inteligência Feminina na Obra de Maria Lacerda de Moura.....	57
O avanço conservador na educação: um problema contemporâneo.....	58

O Sítio Arqueológico Sambaqui da Beirada (Saquarema-RJ): Contribuições para o Ensino de História .....	59
A criação do SPHAN e a construção do passado .....	60
Construções de D Pedro II: objetos materiais e a fabricação do poder monárquico .....	61
As afortunadas ocasiões de Getúlio Vargas .....	62
Sentidos de Aprendizagem em Disputa na BNCC: análise do caderno de orientações curriculares de Macaé.....	63
A industrialização gonçalense visto pelo desenvolvimento desigual e combinado .....	64
A Itaipu na Ditadura: Repressão aos Trabalhadores e Responsabilidade Empresarial .....	65
Pressupostos para construção de uma práxis da pedagogia popular .....	66
Filhos de mulheres escravas. Famílias, sociabilidades e parentesco espiritual de escravos e libertos em Valença-RJ (1803-1888).....	67
Corpus Christi, ontem e hoje: A Festa do Corpo de Deus em terras gonçalenses.....	68
“Em narrativas, emoções”: apropriações dos enredos afro por jovens sambistas .....	69
A História nos quadrinhos: possibilidades de aprendizagens afetivas .....	70
Colônias agrícolas por não portugueses na Bahia oitocentista.....	71
Sílvio Romero e as teorias raciais na passagem do século XIX para o XX (1875-1909) .....	72
Família, casamento e condição feminina nos romances de Amélia Bevilacqua .....	73
História e memória do rock brasileiro dos anos 1970: o prólogo do espírito do rock e a alma do vazio do léxico.....	74
O avanço do setor privado na educação brasileira: o caso do Grupo Kroton/Cogna (2007-2020).....	75
Dá um tempo: estudo sobre como a Ditadura Militar é ensinada nas escolas municipais de Nova Iguaçu.....	76
O poder naval brasileiro e as relações entre Brasil e Argentina (1904-1912).....	77
Imprensa Gonçalense e o Jornal O São Gonçalo.....	78
A escola fábrica no alvorecer do Amapá (1949-1964).....	79
Democratização do Ensino Superior: análise da trajetória histórica das políticas públicas de inclusão para pessoas com deficiência .....	80
Intelectuais e Educação: uma análise da Cruzada Nacional de Educação nos anos 1930.....	81
Carnaval de Congo de Máscaras em Roda D’Água: Identidade, cultura, memória, patrimônio e desenvolvimento local .....	82
Da figueira ao templo: as mudanças na comunidade protestante do Sana com a chegada dos missionários presbiterianos e batistas.....	83

Os fragmentos e o mosaico: uma contribuição aos estudos suburbanos .....	84
Eles são Canários: O olhar do navegante ibérico na primeira modernidade .....	85
Portugueses na Ilha das Flores na década de 1920: uma contribuição para o debate sobre o perfil do imigrante português no Rio de Janeiro .....	86



## ÍNDICE DE AUTORES

1. Ailton de Oliveira Junior	13
2. Alberto Fraga Pereira	14
3. Alessandro Machado Franco Batista	15
4. Alexandre Ferreira de Azevedo	16
5. Alexandre Freitas Campos	17
6. Alyne Mendes Fabro Selano	18
7. Ana Clara de Sousa Lobo	19
8. Arthur Azevedo da Silva Moura	20
9. Arthur Gabriel Batista de Brito	21
10. Carinna Almeida Rodrigues	22
11. Carla de Medeiros Silva	23
12. Cristiane da Rosa Elias	24
13. Cristiano Ferreira Campos	25
14. Dandara Abreu Guimarães	26
15. Elisa Defelippe	27
16. Éricka Delmiro dos Santos	28
17. Eunice Batista Laroque	29
18. Fábio Rodrigues de Almeida	30
19. Farlen de Jesus Nogueira	31
20. Fausye Mendes de Carvalho Gama Failace	32
21. Felipe Santana Gonçalves	33
22. Felipe Silva Vedovoto	34
23. Gabrielle Reginatto do Carmo	35
24. Helena Wagner Lourenço Ferreira	36
25. Henrique Nogueira Soares Marins	37
26. Hiago Rangel Fernandes	38
27. Ingrid Gomes Ferreira	39
28. Isabella Gioia de Barros	40
29. Isabelle Luz da Silva	41
30. Italo Ramon Coelho de Aquino	42
31. Jean Victor Barreto Costa	43
32. João Gonzales	44
33. João Paulo Carneiro	45
34. Joyce dos Santos Quintanilha	46
35. Joyce Simões de Souza	47
36. Juliana Bragança	48
37. Júlio Cezar de Andrade Silva	49
38. Karine Goulart de Almeida	50
39. Laís Assunção Moreira	51
40. Lara Cristina Veiga Bernardo	52
41. Laura Ferraz Bastos	53
42. Leandro Manhães Silveira	54
43. Letícia Crespo Bomfim	55
44. Marcelo Macêdo de Almeida	56
45. Maria Carolina Figueiredo do Nascimento Silva	57

46. Marina de Freitas Giovanette	58
47. Marlon Barcelos Ferreira	59
48. Maysa Anacleto de Oliveira da Silva	60
49. Millena Lemos Precioso	61
50. Montgomery Miranda	62
51. Naicon de Souza Brinco	63
52. Otávio dos Santos Gomes	64
53. Paloma Juliana Silva	65
54. Pedro Freitas de Almeida	66
55. Pedro Henrique Garcia Pinto de Araújo	67
56. Pedro Henrique Rocha Robaina	68
57. Phellipe Patrizi Moreira	69
58. Priscilla Damasceno	70
59. Ramom Pereira de Jesus Moreira	71
60. Raphael Luís de Farias Silva	72
61. Roberta Alcântara Gomes da Silva	73
62. Roberto Alexandre	74
63. Rosane de Oliveira e Silva	75
64. Samuel de Almeida Henriques	76
65. Sérgio Barreto Azevedo da Silva Júnior	77
66. Tânia dos Santos Tavares	78
67. Tatiana Pantoja Oliveira Araújo	79
68. Valéria de Oliveira Silva	80
69. Vanessa Carvalho Nofuentes Navarro	81
70. Vinicius de Aguiar Caloti	82
71. Vinner Oliveira	83
72. Vitor Guilherme Gonçalves Bispo de Almeida	84
73. Wallace De Oliveira Machado	85
74. Wanderson Silva Bonifácio Júnior	86

**PROGRAMAÇÃO – XII SEMINÁRIO INTERNO PPGHS  
MESAS DE APRESENTAÇÃO – 2024**

	09/09 (segunda-feira)	10/09 (terça-feira)	11/09 (quarta-feira)	12/09 (quinta-feira)	13/09 (sexta-feira)
10h - 12h		<p>Ensino de História, linguagens e aprendizagens</p> <p>Maria Aparecida Cabral Debatadora: Luiza Sarraf (Seeduc-RJ/UERJ)</p>	<p>O samba aglutinador de identidades e de memórias</p> <p>Mauro Amoroso Debatador: André Luiz da Silva Lima (CEBES)</p> <p>Ensino de História, cultura e resistências</p> <p>Maria Aparecida Cabral Debatadora: Warley Costa (UFRJ)</p> <p>Ditadura e Memória</p> <p>Rafael Brandão Debatador: Júlio Carvalho (UFRRJ)</p>	<p>Religião, religiosidade e poder: protestantes, católicos, religiões de matriz africana</p> <p>Joana Bahia Debatadora: Janine Targino (UERJ)</p> <p>Modernidades, subjetividades e projetos educacionais</p> <p>Jefferson de Almeida Pinto Debatadora: Aline Pinto Pereira (PPGHIS/IFPP/UERJ)</p>	<p>A evolução do neoliberalismo: propaganda e reformas</p> <p>Gelson Rozentino de Almeida Debatador: André Guiot (SMEDC-Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias)</p> <p>Religião e resistências: mística, feiticeira, irmandades</p> <p>Brenda Carranza Debatadora Nina Rosas (UFMG)</p>
14h - 16h		<p>História, lei, educação e poder</p> <p>Luis Reznik Debatador: Marcelo de Souza Magalhães (Unirio)</p> <p>Direita Volver</p> <p>Izabel Priscila Pimentel da Silva Debatador: Guilherme Ribeiro (PUC-RIO)</p>	<p>Discurso e ação: representações da condição feminina</p> <p>Cláudia Atallah Debatadora: Isadora Tavares Maleval (UFF)</p> <p>Sociabilidades, Memórias, Emoções, Narrativas e musicalidades</p> <p>Joana Bahia Debatadora: Giovanna Caponi (DCH-UERJ)</p> <p>Modernidade como desenvolvimento</p> <p>Sydenham Lourenço Neto Debatador: Wanderson Fabio de Melo (UFF - Rio das Ostras)</p>	<p>Cultura e linguagens de resistência</p> <p>Eduardo Scheidt Debatadora: Tatyana Maia (UERJ/UFJF)</p> <p>Instituições de poder e administração da Justiça no sistema colonial e no Império</p> <p>Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva Debatadora: Leda Agnes Simões de Melo (UFF)</p> <p>Ensino de História, temas sensíveis e materiais de ensino</p> <p>Helenice Rocha Debatadora: Renata Augusta dos Santos Silva (CPI/UERJ)</p>	<p>História: migração, imaginário e representações do poder</p> <p>Célia Tavares Debatador: Tânia Bessone (IHGB)</p> <p>Ensino de História, história pública e patrimônios</p> <p>Rui Aniceto Debatadora: Livia Beatriz da Conceição (DHIS/UERJ)</p> <p>Ensino de História, políticas públicas e instituições educativas</p> <p>Sonia Wanderley Debatadora: Gisele Nicolau (UERJ)</p> <p>Interpretações do Brasil e Portugal: escravidão e racialidades</p> <p>Daniela Calainho Debatadora: Regina de Carvalho Ribeiro da Costa (FFP/UERJ)</p>
16h - 18h		<p>História: cinema, literatura e jornalismo</p> <p>Ana Carolina Huguenin Debatadora: Nathália Sanglard (DCH-UERJ)</p> <p>Direitos sociais, políticas públicas e integração</p> <p>Cátia Antônia da Silva Debatador: Dr. Aberto Toledo Resende (DGAF)</p>	<p>Lançamento de livros</p>		<p>CONFERÊNCIA ENCERRAMENTO: Genocídio em Gaza e as consequências na geopolítica global</p> <p>Prof. Dr. Reginaldo Nasser (PUC-SP)</p>
18h30min - 20h30min	<p>CONFERÊNCIA DE ABERTURA: Memorialística e História: o relato de um médico judeu a serviço da SS em Auschwitz</p> <p>Prof. Dr. Ronaldo Vainfas (UERJ)</p>	<p>MESA REDONDA: Geopolítica e os deslocamentos de poder</p> <p>Prof. Dr. Ramez Philippe Maalouf - USP</p> <p>Prof. Dr. Helid Raphael de Carvalho - Inest-UFF</p>	<p>MESA REDONDA: O papel da história ensinada frente às crises e desafios da História Social</p> <p>Prof. Dr. Fernando Seffner (UFRS)</p> <p>Prof. Dr. Mauro Coelho (UFPA)</p>	<p>MESA REDONDA: Religião, mídia e política como marcadores sociais</p> <p>Prof. Dr. Nina Rosas (UFMG)</p> <p>Prof. Dr. Magali Cunha (Coletivo Bereia)</p>	

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHS) teve início em 2006 com as atividades do Curso de Mestrado na Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em São Gonçalo (RJ). Em 2015 foi autorizada a criação do Curso de Doutorado. Nosso PPGHS, inserido na FFP, avaliado pela Capes com o Conceito 05 (Avaliação Quadrienal 2017-2020) tem por missão formar profissionais qualificados para o desenvolvimento de atividades científicas e da docência em História, capazes de atuar de forma autônoma, seja no contexto científico, no espaço acadêmico ou em iniciativas culturais.

O Seminário Interno do PPGHS, atualmente em sua 12ª edição, faz parte das ações do Programa voltadas ao processo de autoavaliação que tem sido um instrumento poderoso de conhecimento e intervenção, tanto em relação às demandas do corpo docente e às disciplinas, à organização didático-pedagógica, às instalações físicas e a administração, como em relação ao acompanhamento da produção tanto docente como discente. Esse rico espaço de discussões e debates do que produzimos, com qual finalidade e para qual público torna-se fundamental para orientar e auxiliar a Coordenação quanto às análises quantitativas e qualitativas do Programa.

Esse evento é organizado a partir de mesas temáticas nas quais os discentes do PPGHS expõem seus trabalhos. As sessões são coordenadas por um (a) professor (a) do PPGHS e abertas a um ou uma convidada externa que, a partir da leitura completa do texto do trabalho apresentado oralmente, comenta-o e abre o debate. O objetivo do Seminário Interno do PPGHS é oferecer ao discente a oportunidade de pensar seus estudos históricos, sobretudo em relação às dimensões teórico-metodológicas, independente do estágio em que esteja a pesquisa. Assim, os e as discentes ingressantes no PPGHS podem contar com observações substanciais que contribuirão para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Em 2024, de 9 a 13 de setembro, o Seminário Interno do PPGHS conta apenas com a participação de discentes ativos, mesmo que já tenham defendido suas teses ou dissertações antes da realização do evento. Importante destacar que o mesmo volta a sua forma presencial. Nesta 12ª versão o tema escolhido pela Comissão Organizadora foi: **Crises e desafios da**

**História Social**, condensa o momento presente de incertezas sobre a compreensão da realidade e os desafios de como interpretá-la.

Temas como geopolítica e os deslocamentos do poder, em todas suas dimensões; o papel da história ensinada; a religião, mídia e política como marcadores sociais, compõem em seu conjunto um mosaico de problemáticas a serem abordadas nas Mesas Redondas. Já a conferência de abertura: “Memorialística e História: o relato de um médico judeu a serviço da SS em Auschwitz” inicia a semana ativando a memória coletiva sobre fatos dolorosos do passado, questionando, não apenas o sentido da vida, mas sobretudo, os parâmetros dessa vida vivida socialmente. Na mesma linha, mas focada na conjuntura atual no Oriente Médio, a conferência de encerramento: “Genocídio em Gaza e as consequências na geopolítica global”, retoma a dor coletiva do povo palestino sem o direito histórico a ter um Estado e, cada vez mais, sem território.

Ao longo da semana, os trabalhos a serem apresentados inserem-se nas três linhas de pesquisa nas quais se divide o Programa: Território, Relações de Poder e Movimentos Sociais; Território, Identidades e Representações; e Historiografia e Ensino de História.

Este Caderno de Resumos, do 12º Seminário Interno do PPGHS, mostra a riqueza das pesquisas em andamento. Apresenta a gama de temáticas que interessam ao corpo discente e docente, sendo discutidas nas 23 mesas que compõem as apresentações da semana de trabalho. A variedade de abordagens é atravessada por dinâmicas que integram os campos da cultura, política, religião, literatura, educação, ensino, feminismo, gênero, direito e burocracia. Há, também, a análise sobre o neoliberalismo, migração, modernidade, subjetividades, linguagens, ditadura, memória, resistências sociais, patrimônio, racialidades. Ainda são contemplados os saberes construídos historicamente nas comunidades tradicionais, nas narrativas, emoções e nas musicalidades da vida cotidiana do povo brasileiro.

Boa leitura!

Comissão organizadora



## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

### A indústria madeireira e a urbanização do extremo sul da Bahia nos anos 1950

Ailton de Oliveira Junior  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Christiane Vieira Laidler  
Bolsista CAPES

O Extremo Sul da Bahia, microrregião do estado localizada ao sul do rio Jequitinhonha, se caracterizava até meados do século XX por uma pequena rede urbana e pelo predomínio da Mata Atlântica em seu território. Essas características aliadas à política de industrialização e integração nacional contribuíram para que a região se tornasse um espaço favorável à indústria extrativista. No final dos anos 1940 o interior do Extremo Sul passou a experimentar a entrada de empresas madeireiras que cumpriram a tarefa de ocupar e dominar os chamados “sertões bravos”, expropriando e desagregando as relações sociais e de trabalho vigentes e transformando sua população em potenciais trabalhadores assalariados para novas atividades produtivas. Esse processo fez da região um centro de atração de mão de obra, aumentando os índices demográficos dos centros urbanos e o povoamento de áreas até então não urbanizadas, o que resultou na construção de novos povoados e distritos. Compreendendo o fato urbano enquanto elemento induzido pela industrialização, este trabalho aborda as transformações econômicas do Extremo Sul baiano em decorrência da introdução da indústria madeireira nos anos 1950 e suas implicações para a urbanização da região, mais precisamente nos municípios de Prado, Alcobaça, Caravelas e Mucuri, chamadas aqui de baixo Extremo Sul. O artigo conta com a análise de dados estatísticos dos documentos “BR 101 – Trecho Sul: justificativa econômica” de 1968 e “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros” de 1958, que dispõem de informações referentes às características econômicas, demográficas, urbanas, além de descrições acerca do meio natural.

**Palavras-chave:** Extremo Sul da Bahia; Industrialização; Urbanização; Madeireiras; Extrativismo.

## **Resistência e Memória no Carnaval Carioca: A Influência da Negritude e o Papel Contínuo das Escolas de Samba na Preservação da Cultura Afro-Brasileira**

Alberto Fraga Pereira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Mauro Henrique de Barros Amoroso

Com base em autores como Stuart Hall, Beatriz Nascimento e Kabengele Munanga, o artigo busca refletir sobre identidade cultural e identidades negras a partir do carnaval carioca, mostrando como ele foi marcado pela negritude carioca do início do século XX e ajudou na preservação da cultura afro-brasileira. O samba, enquanto ritmo que começou a dar som à festa no início do século XX, em si, representa uma expressão de resistência e resgate da memória cultural afro-brasileira. A criação das escolas de samba no pós-abolição organizou essas práticas culturais e as consolidou no carnaval do Rio de Janeiro. Além disso, o texto explora como, ainda hoje, o carnaval pode ser considerado um espaço de expressão dessa identidade, utilizando o conceito de memória a partir de autores como Maurice Halbwachs, Michael Pollack e Beatriz Sarlo. Assim, o artigo abordará o conceito de memória em duas temporalidades distintas: primeiro, o samba, as escolas de samba e o carnaval carioca como um meio de expressão e preservação da memória coletiva dos afro-brasileiros, simbolizando a continuidade das culturas africanas no Brasil. Em um segundo momento, analisaremos como o carnaval e as escolas de samba, quase um século depois de sua criação, continuam a desempenhar o papel de resgate de uma memória silenciada, valorizando e ensinando a história e a cultura afro-brasileira, e exploraremos de que maneira as escolas de samba mantêm esse papel contínuo como agentes sociais de preservação cultural.

**Palavras chave:** Carnaval; Memória; Identidade Cultural

## **Conexões entre ciência, cidadania e democracia: diálogos do Museu da Vida FIOCRUZ com as favelas da Maré e Manguinhos**

Alessandro Machado Franco Batista  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Daniel Pinha

Os museus de ciências e tecnologia surgem e se desenvolvem quase em paralelo com o percurso de desenvolvimento da ciência moderna, dentre vários objetivos que o surgimento e consolidação dos museus assumem em sua história, destacamos o de aproximar este conhecimento científico da população em geral. Assim, a pesquisa busca compreender em qual medida a experiência do Museu da Vida Fiocruz com o território de Manguinhos e da Maré pode promover uma reflexão sobre a relação mais ampla dos museus com territórios de favelas e periferias. Perceber as potencialidades e limitações das ações de popularização da ciência e ensino de história na colaboração entre museus e populações de favelas; identificar os usos pedagógicos da história nas ações museais junto as escolas e movimentos sociais no contexto de experiência na favela, marcada pela negação de direitos e estigma histórico associado ao morador de favela.

**Palavras-chave:** Museus de Ciência, Territórios de favela, Ensino de História.



## **Administração e justiça: uma breve análise sobre a organização da justiça na Vila de São Salvador no pós- independência (1825-1835)**

Alexandre Ferreira de Azevedo  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Claudia Cristina Azeredo Atallah  
*Bolsista CAPES*

A Vila de São Salvador, território onde hoje está situado o município de Campos dos Goytacazes e alguns de seus municípios vizinhos, foi palco de importantes mudanças na forma se como a justiça se organizava no pós-independência. A formação de um império no Brasil teve como foco discussões sobre projetos políticos para direcionar o desenvolvimento do emergente Estado que, por sua vez, fundamentou-se sobre as mudanças propostas pela cartilha liberal, iluminista e federalista, mas ao mesmo tempo sem abandonar muitas características encontradas no Antigo Regime português nos trópicos. Esta discussão, que atravessou os anos subsequentes à independência formal, influenciou, através das reformas situadas no início da década de 1830, na forma como a justiça se dispunha nas localidades, reorganizando territorialmente e juridicamente a alçada de poder de juízes. Os novos artifícios desenvolvidos através destas reformas, responsáveis por “aposentar” as antigas Ordenações portuguesas, foram palco para rupturas importantes, mas também para continuidades fundamentais para a manutenção do jogo político no pós-independência. É neste contexto de reorganizações que este trabalho se desenvolve. A Vila de São Salvador foi reflexo deste importante momento de mudanças na transição entre o Antigo Regime e os primeiros anos de uma dita “América portuguesa” emancipada. Com as reformas propostas, a disposição territorial e jurídica desta região alterou-se substancialmente, já que vivia um antigo imbróglio sobre por estar entre Rio de Janeiro e Espírito Santo, além de apresentar continuidades importantes sobre homens, ligados às elites regionais, buscando a manutenção do poder no novo aparato jurídico.

**Palavras-chave:** Emancipação; império; jurídico; territorial; localidade

## **Breve história da história pública: do surgimento nos EUA aos exemplos no Brasil**

Alexandre Freitas Campos  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

Como parte de uma tese que discute a divulgação científica do conhecimento histórico produzido pelas universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, este artigo faz breves considerações sobre o surgimento do termo “história pública”, seus primeiros usos, iniciativas e conceituações. O texto examina o cenário internacional – ao falar sobre Estados Unidos, Reino Unido e Austrália – e a chegada e desenvolvimento do conceito no Brasil, do ponto de vista acadêmico e de iniciativas práticas. O artigo também se propõe a fazer algumas aproximações conceituais entre a história pública e a divulgação científica, para pensar em uma divulgação científica do conhecimento histórico, tendo em vista que a divulgação científica de história é uma forma de se fazer história pública.

**Palavras-chave:** História pública; divulgação científica; historiografia; mídias digitais

## **Uma escola de normalistas nas páginas do jornal – Luta Democrática e IEGRS**

Alyne Mendes Fabro Selano  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

O presente trabalho tem como objetivo analisar a forma como o Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, uma escola de formação de normalistas de Duque de Caxias, região da Baixada Fluminense, criado na década de 1960, encontra espaço no Jornal Luta Democrática, também criado nesse mesmo contexto, pelo então político Tenório Cavalcanti. O jornal que desempenhou papel importante não somente na política da região, mas também contribuiu para a formação da opinião pública local, permanecendo ativo também durante o período da Ditadura Militar. O IEGRS, por sua vez, como primeira escola pública de Formação de Professores regional, desempenhou uma função importante, a medida em que se ocupava de formar a mão-de-obra necessária para a atuação na educação não somente de Duque de Caxias, como também, do estado. Compreender o espaço que o IEGRS obtinha na mídia local nos ajuda a compreender de forma mais ampla de que maneira a educação era vista naquela época e a que público, que discursos e quais intenções foram construídas a respeito desse tipo de educação.

**Palavras-chave:** história; educação; mídia.

## **O socialismo nos livros didáticos: uma história comparada entre Brasil e Cuba (2006-2010)**

Ana Clara de Sousa Lobo  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Daniel Pinha  
Bolsista FAPERJ

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como os livros didáticos de história cubanos e brasileiros, utilizados no ensino Pré-Universitário em Cuba e no Ensino Médio no Brasil, apresentam o socialismo enquanto experiência política e enquanto ideologia em suas narrativas históricas. Para isso, analisarei como algumas experiências aparecem em ambos materiais, sendo elas a Revolução Russa (1917), a Revolução Cubana (1959), o governo da Unidade Popular no Chile (1973) e a Revolução Sandinista (1979) na Nicarágua. Partimos da hipótese de que os diferentes projetos políticos de cada país impactam diretamente nas narrativas presentes nos materiais didáticos e nos objetivos políticos e pedagógicos dos livros. Estes materiais são espaços de disputa tanto teórica, quanto política, pois se tratam de objetos com capacidade de formação de milhares de indivíduos. Logo, a historiografia escolhida para estar em cada material é fruto dessa disputa. Nosso objetivo é compreender como as revoluções socialistas são narradas por cada livro e refletir sobre como cada sistema político lê e ensina sobre estas revoluções, levando em consideração que Cuba é um país socialista e o Brasil um país que vive em um sistema democrático representativo.

**Palavras-chave:** Livros Didáticos; Socialismo; Cuba; Brasil; Historiografia

## Filmografia e distribuição do cinema independente carioca (2000-2020)

Arthur Azevedo da Silva Moura  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida  
Bolsista CAPES

A produção filmográfica do cinema independente das várias regiões do Estado são notadamente distintas das produções pautadas pelo clássico modo de produção capitalista dos filmes em geral. Ainda que sua produção esteja intimamente associada aos mercados em suas múltiplas estratificações, essas obras ganham expressão justamente por algum tipo de busca, seja no campo estético, político ou social pautada numa espécie de contravenção de uma série de limites impostos pela estética burguesa das artes. É certo que esse cinema independente é multifacetado, o que implica dizer que também há um setor que apesar de independente, reproduz o clássico modo de produção burguês, almejando para si um lugar mais sólido dentro das relações capitalistas. A rica produção do cinema independente acaba sendo visada, levando parte dessas produções a relações mais estreitas com a indústria cultural, o que produz resultados discutíveis, já que essa relação não é gratuita. Nesse ponto, estamos falando de relações de interesses econômicos e políticos, poder e dominação. No que diz respeito à produção autoral, a maioria dos produtores de filmes e trabalhadores do audiovisual em geral estão apartados de relação.

**Palavras-chave:** cinema independente; Rio de Janeiro; distribuição; filmografia.

## **RenovaBR e a participação no debate público: a busca por um consenso liberal**

Arthur Gabriel Batista de Brito  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

O presente trabalho almeja investigar o aparelho privado de hegemonia RenovaBR, fundado em 2017 por Eduardo Mufarej. O grupo atua como uma “escola de formação de lideranças”, capacitando e oferecendo cursos e auxílios financeiros para formação de candidatos que disputarão as eleições de todo o Brasil. Suas associações se encontram diretamente no grande empresariado brasileiro, classe burguesa dirigente do país, ganhando ampla capilaridade já na primeira disputa eleitoral e demonstrando consolidação nos anos subsequentes. É importante situar o RenovaBR num quadro de movimentos de renovação política que, formados por empresários, tem emplacado nomes que preenchem o centro do debate da política nacional. Dessa forma, urge considerar as afinidades partidárias dos políticos advindos do grupo, como também sua atuação no Congresso e suas propostas de pautas, que vão de encontro com os interesses de seus mentores. Para isso, serão analisados os relatórios do movimento, além de fontes jornalísticas, mídias sociais e dados do TSE. Logo, será possível descortinar a sua atuação, que claramente visa buscar um consenso liberal sobre pautas de interesse público nacional.

**Palavras-chave:** RenovaBR; Aparelhos Privados de Hegemonia; Empresariado.

## **Ditadura e lugares de memória: o caso da Base Naval da Ilha das Flores**

Carinna Almeida Rodrigues  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

A comunicação tem como objetivo apresentar os resultados iniciais da pesquisa de mestrado sobre a Base Naval da Ilha das Flores durante o período da ditadura civil-militar. O espaço tem sua história datada a partir da compra, pelo governo imperial, em 1883, para servir de hospedaria de imigrantes recém-chegados ao Brasil durante o período da grande imigração europeia. Porém, além dessa utilização, a Ilha das Flores também passou por outros usos antes de tornar-se a Base de Fuzileiros Navais da Ilha das Flores. Durante o período da ditadura, o espaço que outrora recebia imigrantes, foi utilizado como centro de detenção de presos políticos, registrando a ocorrência de torturas, interrogatórios e outras graves violações de direitos humanos. Assim, como base na utilização de fontes, tais como relatos colhidos pela Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro (CEV-RJ) e reportagens de jornais, propomos pensar o espaço como um lugar de memória, a partir da noção definida por Pierre Nora.

**Palavras-chave:** Ditadura; lugar de memória; Ilha das Flores; violações de direitos humanos.

## **Que tempos foram esses? Década de 1980, redemocratização e impactos no ensino de História**

Carla de Medeiros Silva  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Helenice Aparecida Bastos Rocha

No presente trabalho, apresento um recorte de um dos capítulos de minha tese de doutorado, atualmente em processo de escrita. Meu projeto de pesquisa consiste em analisar como movimentos feministas vêm aparecendo e se consolidando como conteúdos de ensino presentes em livros didáticos de História voltados para o público do Ensino Médio.

Trabalho o livro didático enquanto fonte, procurando observar como ela expressa a representação de um tema. Por analisar livros da década de 1990, busquei apresentar o contexto histórico e social das décadas de 1980 e 1990, tendo como ponto de partida o processo de redemocratização do país e de elaboração da Constituição de 1988. Procurei expor um panorama desse período, com foco relacionado à educação escolar, ao ensino de história e aos movimentos de mulheres. Busquei apresentar e refletir acerca dos debates travados à época no campo do ensino de história, das reflexões acerca do papel dessa disciplina escolar em contextos democráticos e da atuação organizada do movimento de mulheres pautando reivindicações na Constituinte de 1988.

A contextualização desse tempo histórico não se dá por simples formalidade, mas por entender que esse contexto exerceu influência em transformações importantes que tiveram lugar no ensino de História e em seus livros didáticos.

**Palavras-chave:** ensino de história; redemocratização; movimentos feministas.



## **Processos-crime: Escravidão e Política de Memória em Itapira- SP (1865-1877)**

Cristiane da Rosa Elias  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Claudia Cristina Azeredo Atallah  
Bolsista CAPES

O presente trabalho tem por objetivo delimitar regionalmente a vila da Penha de Mogi Mirim, localizada no interior do estado de São Paulo, para melhor compreender esta localidade que recebeu um número significativo de escravizados em meados do século XIX. A aproximação espacial com tal região se faz necessário na busca de conhecer quais as elites e as redes de sociabilidades presentes no espaço, como também, as relações de poder existentes nela. Acreditamos assim, poder compreender melhor sua formação e o surgimento da escravidão na localidade, visto existir processos-crime envolvendo negros e escravizados entre 1865 a 1890 que não foram mencionados em sua história oficial, mas que já circulavam pela região como mão de obra escravizada ou liberta.

**Palavras-chave:** Penha de Mogi Mirim; Itapira; Escravidão.

## **O Hip-Hop e a Nação do Islã: a ressurreição mental dos mortos e o tempo da salvação**

Cristiano Ferreira Campos  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Daniel Pinha

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns dos desenvolvimentos da pesquisa “Os sons dos tempos: Racionais MC’s, Emicida e a historicidade periférica”. A reflexão aqui proposta é pensar a relação entre a Nação do Islã (NOI) e o desenvolvimento do Hip-Hop (HH). De grande repercussão para o rap nacional, mas especificamente, para o dos Racionais MC’s, assim como o do Emicida, a tradição cultural do HH, conhecida como “consciente” ou “política”, possui vínculos estreitos com esta corrente religiosa, que oferece uma leitura particular do islamismo. O que o artigo destaca é que esta proximidade ofereceu alicerces para as ideias de consciência e sabedoria, naturalizadas como o “quinto elemento” do HH. No interior deste “elemento” se faz presente a cosmovisão da NOI que demarca um papel fundamental para a ação de elaborar o tempo. Isso significa que os entendimentos de si e do outro, parafraseando Afrika Bambaataa, estão apoiados em narrativas sobre a história afroamericana, em compreensões sobre o passado, presente e futuro e articulações de sentido entre estas temporalidades, cuja finalidade é transformar a realidade do negro estadunidense, ou melhor, promover a sua salvação.

**Palavras-chave:** Nação do Islã, Hip-Hop, Rap, Racionais MC's

## **Pretos do Rosário: A manifestação religiosa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy-RJ do século XIX.**

Dandara Abreu Guimarães  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Joana Darc do Valle Bahia  
Bolsista CAPES

Este trabalho é resultado da pesquisa que venho desenvolvendo no doutorado, cujo título é: “Pretos do Rosário: A manifestação religiosa da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy-RJ do século XIX”. Tal projeto visa compreender a fé dos membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy do século XIX, partindo de dois conceitos fundamentais para a discussão sobre a relação criada pelos negros africanos e afro-brasileiros entre o catolicismo, imposto pelo processo de colonização e a herança dos cultos aos orixás trazida do continente africano pelos escravizados: o Catolicismo Negro e o Sincretismo Religioso. Interessa-nos compreender o sagrado, os dogmas, os processos ritualísticos e, sobretudo, como se deu a fusão entre catolicismo e os cultos africanos nesta associação. O recorte temporal aplicado à pesquisa é de 1846-1858 como consta nos registros do Livro das atas da Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Itaguahy. Quanto ao recorte espacial, este projeto trata da antiga Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy que abarcava três freguesias: Freguesia de São Francisco Xavier de Itaguahy (atual Itaguaí); Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Bananal (atual Seropédica) e São Pedro e São Paulo do Ribeirão das Lajes (atual Paracambi), situadas na província do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** Irmandades Negras; Sincretismo; Escravidão; Catolicismo Negro; Cultos Africanos.

## **Como os jovens percebem o passar do tempo: conversas na escola**

Elisa Defelippe  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Luis Reznik

Esta pesquisa de doutorado provisoriamente intitulada “Pros moleques da quebrada um futuro mais ameno: reflexões sobre o ensino de História, as juventudes e o tempo” objetiva entender como jovens entre 15 e 17 anos, de diferentes realidades socioeconômicas, percebem o tempo passar. Para o Seminário Interno, pretendo apresentar as conclusões (parciais) da Oficina Piloto, isto é, da primeira oficina realizada e que serviu de base para que, entre erros e acertos, pudesse delimitar quais caminhos as outras oficinas desenhariam. A Oficina Piloto foi realizada em uma escola da rede privada, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, entre os meses de agosto e setembro de 2023. Nela, os jovens foram estimulados a refletirem sobre as relações entre o passado, presente e futuro. Eles foram convidados a produzirem uma linha do tempo da própria vida, a se posicionarem diante de diferentes situações-problemas, assim como responder, em grupo, pequenas entrevistas. A minha apresentação consistirá na análise dessas oficinas, reflexões amparadas em autores, como Arfuch (2016), Elias (1998), Freire (1967, 1996, 2016 e 2019), Gumbrecht (2011), Koselleck (2012), Krenak (2020, 2022), Russen (2011) e Sanchez (2008).

### **Palavras-chave:**

## **A Exposição Internacional de 1922 e a Modernização Carioca na Revista D. Quixote**

Éricka Delmiro dos Santos  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Maria Leticia Correa

Este trabalho investiga como a revista Dom Quixote abordou a “Exposição Internacional de 1922”; no Rio de Janeiro, em comemoração ao Centenário da Independência do Brasil, examinando suas interpretações e críticas às narrativas oficiais de progresso e desenvolvimento. A exposição, marco histórico nacional, celebrou conquistas e refletiu transformações sociais, políticas e culturais que moldavam a busca por uma identidade brasileira no início do século XX. Busca-se aqui, compreender o contexto social do Rio de Janeiro à época do evento, destacando as interações entre sociedade, transformações sociais e meio ambiente, com as mudanças na paisagem urbana, especialmente no centro. Este estudo visa contribuir para a compreensão das complexas interações entre espaço físico, política, cultura e meio ambiente, explorando as perspectivas da revista sobre a exposição e contribuindo para a compreensão das tensões da modernização urbana e suas repercussões na sociedade carioca e brasileira, expondo e questionando as contradições da época, entendendo como se articulava a intelectualidade carioca em relação às questões da modernidade, observando sua postura crítica em relação à sociedade, à política e à cultura.

**Palavras-chave:** Exposição Internacional de 1922; Modernidade; Revista Dom Quixote

## **Território de Pesca das Comunidades Tradicionais dos Marisqueiros de Jurujuba/ Niterói, RJ: Patrimônio, Memória e Tradição**

Eunice Batista Laroque  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Catia Antonia da Silva

O trabalho tem por finalidade tecer considerações sobre conhecimentos adquiridos em estudos de campo, em leituras sobre as tradições da cadeia produtiva da Pesca Artesanal do marisco nos Territórios da Pesca Artesanal em Jurujuba na cidade de Niterói, RJ. A questão é compreender a importância de patrimonializar os territórios de pesca como um avanço para a salvaguarda as práticas pesqueiras no âmbito social, econômico e ambiental. Atualmente, o desenvolvimento urbano é uma forte ameaça para as Comunidades de Pescadores Artesanais na cidade de Niterói. No entanto, consideramos fazer uma análise da legislação urbana de Niterói e da ocupação do uso do solo pelos pescadores e os impactos para o desenvolvimento da atividade econômica da Pesca Artesanal Tradicional do marisco e sua relação direta com suas memórias e tradições. Utilizando metodologias participativas, a Cartografia da Ação Social e a Pesquisa-ação na cadeia produtiva da pesca, buscamos resultados que contribuam para que essas comunidades locais permaneçam vivendo e trabalhando às margens da orla em constante ameaça, pela disputa da especulação imobiliária. Consideramos nesta pesquisa a importância de salvaguardar estes territórios comunitários através de histórias de vida seus saberes e tradições através dos trabalhos desenvolvidos nos últimos 30 anos de existência e das experiências da Associação dos Marisqueiros de Jurujuba, que é atualmente o aporte de resistência de 64 famílias que já estão vivendo há 3 gerações do cultivo do mexilhão no território.

**Palavras-chave:** Comunidades Tradicionais, Pesca Artesanal, Patrimônio

## **Carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro (2018-2023): “Crônicas” de um tempo de crise**

Fábio Rodrigues de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Daniel Pinha  
Bolsista CAPES

Este trabalho analisa o fenômeno experienciado pelas escolas de samba do Rio de Janeiro entre 2018 e 2023, a partir da difusão dos chamados “enredos críticos” ou “políticos”, os quais propomos serem lidos como “crônicas” dos tempos de crise democrática que marcaram a recente conjuntura brasileira, reverberando em uma forma particular de contar enredos. Considerando que tal vertente contempla uma ampla perspectiva sobre o conceito de política, lançamos luz em abordagens que evidenciam o diálogo entre a narrativa carnavalesca das escolas de samba e a sociedade política, no âmbito das distintas esferas de governo/Estado, mas também no tocante às diferentes perspectivas político-ideológicas colocadas em disputa na sociedade como um todo. Elegemos, para isso, oito enredos: “Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da Pátria que os pariu” e “Brava gente! O Grito dos Excluídos no Bicentenário da Independência”, desenvolvidos pela Beija-Flor de Nilópolis, respectivamente em 2018 e 2023; “Meu Deus! Meu Deus! Está extinta a escravidão?” e “O Salvador da Pátria”, desenvolvidos pela Paraíso do Tuiuti, respectivamente em 2018 e 2019; “Cada macaco no seu galho. Ó meu pai, me dê o pão que eu não morro de fome!” (Unidos da Tijuca, 2019); “O conto do vigário” (São Clemente, 2020); “Nas encruzilhadas da vida, entre becos, ruas e vielas, a sorte está lançada: salve-se quem puder!” (União da Ilha do Governador, 2020); e “O aperreio do cabra que o excomungado tratou com má-querença e o santíssimo não deu guarida” (Imperatriz Leopoldinense, 2023).

**Palavras-chave:** Escolas de samba; Enredos críticos; Crise democrática.

## **O papa negro da umbanda e o bispo católico**

Farlen de Jesus Nogueira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Joana Darc do Valle Bahia  
Bolsista CAPES

O presente trabalho tem como pretensão analisar as trajetórias de Tancredo da Silva Pinto e Dom Jaime Câmara com foco sobre suas atuações durante a chamada Campanha Nacional Contra a Heresia Espírita que foi movida pela igreja católica contra as religiões mediúnicas, em especial a umbanda entre os anos de 1953 e 1962. Por meio da análise de livros doutrinários e colunas do Jornal do Brasil e O Semanário pretendemos demonstrar como os umbandistas do Rio de Janeiro utilizaram a lógica burocrática e do carisma para responderem os ataques movidos pela igreja católica no espaço público, principalmente na imprensa e se legitimarem enquanto uma religião através de diferentes alianças e estratégias no campo religioso brasileiro.

**Palavras-chave:** Dom Jaime; Tancredo da Silva Pinto; imprensa.



## **“A gente não sabemos escolher presidente”: por que uma parcela do rock brasileiro dos anos 80 “virou” à direita?**

Fausye Mendes de Carvalho Gama Failace  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

Neste artigo, iremos analisar duas figuras de destaque no cenário musical dos anos 1980 no Brasil: Lobão e Roger Moreira, que junto com suas bandas, desempenharam papel importante na cena do rock brasileiro. Seus álbuns à época contavam com canções que denotavam insatisfações de uma geração que cresceu sob a ditadura empresarial-militar. Embora hoje possamos analisar sob outro prisma, a composição “Inútil” cujo trecho compõe o título do artigo subscrito, já foi tema das Diretas Já e Lobão conta com canções recheadas de críticas à ditadura, como em “Canos Silenciosos” e “O Rock errou” além de críticas sociais, como podemos observar na canção e no clipe da música “Revanche”.

No entanto, atualmente, mais precisamente no contexto das eleições presidenciais de 2018, esses referidos músicos voltaram a ter visibilidade não mais por suas produções musicais, mas sim por reproduzirem, principalmente em suas redes sociais, um discurso ora conservador, ora reacionário. A coroação desta “guinada” à direita foi o apoio que ambos manifestaram a um candidato à presidência da República alinhado com posições de extrema-direita. Ressurgem então como porta-vozes do discurso moralista e conservador, anti-petista, e surfam nessa onda reacionária contra o comunismo e contra a “ditadura de esquerda”. Para tanto, analisaremos publicações de redes sociais, livros e autobiografias dos mesmos, declarações em entrevistas e letras de música. Buscaremos elencar e pontuar alguns dos possíveis elementos que propiciaram esta “guinada à direita” e se de fato houve essa mudança ou se apenas buscaram recuperar nesta onda uma visibilidade já esvaída.

**Palavras-chave:** Rock; Conservadorismo; Nova Direita

## **Destrinchando Tchapaiev: Uma análise da obra que sedimentou o Realismo Socialista.**

Felipe Santana Gonçalves  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Ana Carolina Huguenin  
Bolsista CAPES

O presente trabalho propõe uma análise de Tchapaiev, filme lançado em 1934, dirigido pelos irmãos Vasilyev. A obra inauguraria o Realismo Socialista no âmbito cinematográfico, estabelecendo uma série de signos, predicados e premissas que norteariam a produção cultural soviética. O estudo busca identificar em Tchapaiev elementos concretos compreendidos pela nova doutrina; caráter proletário, típico, realista e partidária – pressupostos forjados nas discussões da alta cúpula do PCUS (Partido Comunista da União Soviética) durante o auge do stalinismo.

**Palavras-chave:** (Tchapaiev; Realismo Socialista; Cinema Soviético; Stalinismo; União Soviética)

## **Ensino de História e produção acadêmica: O lugar dos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Felipe Silva Vedovoto  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Luis Reznik  
Bolsista CAPES

Observando a produção acadêmica brasileira em Ensino de História – publicada em dissertações e teses bem como em periódicos e anais de eventos selecionados – busco analisar neste trabalho a forma com que os anos iniciais do Ensino Fundamental surgem como uma temática potente de investigação. Compartilho alguns caminhos teórico-metodológicos de identificação e sistematização do perfil dos trabalhos por meio da pesquisa bibliográfica de ordem quantitativa e qualitativa. Os resultados preliminares apontam para um número significativo de produtos que se relacionam com diversas demandas, a exemplo da História Local e a diversidade étnico-racial, e também com abordagens e perspectivas do Ensino de História, como a aprendizagem em História, Educação Histórica, materiais didáticos, etc. Observa-se também a possibilidade de criação de redes de pesquisa por meio da atuação dos professores-pesquisadores e a consolidação dos anos iniciais do Ensino Fundamental como temática de investigação pertencente também ao Ensino de História.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Anos Iniciais; Ensino Fundamental; Educação; Pesquisa Bibliográfica.

## **A identidade do G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel através das memórias de sua Velha Guarda (1985-1991)**

Gabrielle Reginatto do Carmo  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Mauro Henrique de Barros Amoroso  
Bolsista CAPES

O presente trabalho tem como objetivo discutir a construção da identidade territorial do Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel a partir das memórias de sua ala da Velha Guarda sobre os carnavais de 1985, 1990 e 1991. Anos que marcam campeonatos da Escola no carnaval carioca, marcam também a história e a memória de sua comunidade e auxiliam na construção de sua identidade territorial, relacionada às sociabilidades suburbanas no bairro de Padre Miguel e na favela Vila do Vintém, ambos localizados na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, ao fazer o uso da história oral como metodologia, buscamos compreender como as subjetividades dos relatos de sua Velha Guarda salvaguardam a história da agremiação e mobilizam uma identidade ligada a seu território suburbano que perpassa uma série de questões como, por exemplo, as disputas pela construção e acesso ao espaço urbano na cidade do Rio de Janeiro. Por fim, a pesquisa se insere nos esforços coletivos de defesa pela ampliação da memória social do carnaval e dos territórios subúrbios cariocas na historiografia.

**Palavras-chave:** Subúrbios; Escolas de Samba; Território

## Os bastidores gerais das reformas previdenciárias

Helena Wagner Lourenço Ferreira  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Gelsom Rozentino De Almeida  
Bolsista CAPES

A presente pesquisa objetiva analisar as reformas da previdência elaboradas nos governos de Dilma Rousseff (2011-2014/2015-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2023). Diante disso, pode-se perceber que nas últimas três décadas, independentemente se se está diante de um governo de direita ou de esquerda, o sistema previdenciário brasileiro tem sofrido uma série de contrarreformas que, grosso modo, tem tirado cada vez mais direitos dos cidadãos. Diante disso, através do referencial teórico utilizado, principalmente a partir de Antônio Gramsci, pode-se perceber que as contrarreformas previdenciárias ocorridas no Brasil foram resultado da construção de consenso e coerção, concomitantemente. Além disso, a pesquisa analisa a relação das organizações multilaterais, mais especificamente, do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, com as contrarreformas que vêm ocorrendo, governo após governo, identificando o que ocorre por de trás de tais reformas

**Palavras-chave:** reformas; hegemonia; relações de poder.

## O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás no governo Geisel

Henrique Nogueira Soares Marins  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

Esse trabalho busca analisar o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás no período do governo Geisel, observando a relação entre o a ditadura militar, a empresa e o setor de ciência e tecnologia. A importância da Petrobrás se formou em décadas, como forma de mostrar parte da soberania e participação do Estado brasileiro nesse setor chave para o desenvolvimento do país. No período da ditadura empresarial-militar, diversas empresas se tornaram espaços de atuação do comando de poder dos militares, seguindo diretrizes que coordenavam com os planos do Estado ditatorial. Atingindo o governo Geisel, o cenário nacional e mundial esteve à frente de uma realidade de crise, tanto econômica quanto política. As crises de petróleo dos anos 70 mostraram efeitos severos no Brasil, que tinha uma política de endividamento pesada e viu a economia desacelerando. Em meio a isso, as práticas de controle, repressão e monitoramento agiam desde o golpe de 64, mostrando um sistema extenso que atuou em diversas outras empresas, para que esses espaços seguissem as diretrizes elaboradas pelo Estado militar.

**Palavras-chave:** Ditadura; Desenvolvimento; Petrobrás.

## **Entre o Rio de Janeiro, Espírito Santo e os Asseca: administração da justiça**

Hiago Rangel Fernandes  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Claudia Cristina Azeredo Atallah  
Bolsista CAPES

O objetivo do trabalho é apresentar alguns dos desdobramentos da pesquisa realizada no âmbito do mestrado e que se aprofunda no doutoramento do Programa de Pós-graduação em História Social da UERJ. Mais especificamente, de tratar a relação entre administração, território e jurisdição a partir de solicitações de mudanças no aparelho jurídico e os conflitos de jurisdição que se suscitaram por agentes situados no distrito de Campos dos Goytacazes no final do século XVIII. O crescimento da lavoura de açúcar e populacional nas últimas décadas dos Setecentos tornou-se fundo das atenções e interesses de autoridades da Coroa, militares e colonos da América portuguesa, que despertaram comunicações políticas para instituições da Coroa na conquista e no reino português com descrições, sugestões e afirmações de jurisdição em meio às disputas de poder. Através desse recorte, discutir-se-á a afirmação e contorno discursivos de uma região e práticas de definição e alargamento de jurisdições envolvendo o ouvidor da comarca do Espírito Santo, bem como camarários, administradores e juízes privativos do Morgado dos Asseca, além do juizado de fora criado nos primeiros anos dos Oitocentos.

**Palavras-chave:** Administração; justiça; território; comarca; Campos dos Goytacazes.

## **História, saúde e natureza: a pandemia de covid-19 na favela da Rocinha**

Ingrid Gomes Ferreira  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Mauro Henrique de Barros Amoroso  
Bolsista CAPES

Na segunda década do início deste milênio o mundo fora acometido pela pandemia de covid-19, episódio que gerou milhões de mortes. Uma série de medidas sanitárias foram adotadas visando o combate à pandemia, porém em diversos territórios, principalmente os que contam com uma série de elementos que constituem variadas vulnerabilidades sociais, como: o alto adensamento demográfico, o saneamento básico precário e a baixa distribuição de renda, ocasionaram um desafio maior para fazer valer os protocolos e medidas impostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A favela da Rocinha, situada entre os bairros de São Conrado, Vidigal e Gávea na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2020 e 2022, obteve destaque na mobilização social orientada para o combate à pandemia naquele território, por meio da formação de uma rede de apoio diversa. Assim, o trabalho proposto traz como objeto de estudo o combate à pandemia de covid-19 na favela da Rocinha buscando discutir a relação entre os elementos história, natureza e saúde pública, a fim de traçar uma análise sobre as mobilizações populares ao longo do tempo que promoveram intervenções neste território para a manutenção da vida na comunidade

**Palavras-chave:** Rocinha; história; saúde pública.



## **Um sabá africano no séc. XVIII: a análise do processo de Maria de Jesus**

Isabella Gioia de Barros  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Daniela Buono Calainho

Este trabalho faz uma análise de um caso de feitiçaria atípico em Portugal, relacionado a uma africana nascida em Angola e alforriada em Lisboa, chamada Maria de Jesus, processada pela Inquisição por pacto com o Diabo no século XVIII. São escassas as fontes nas quais é possível identificar um ritual sabático no contexto da inquisição portuguesa. Assim, a principal característica deste estudo reside na especificidade do documento examinado, no qual se pode reconhecer a presença deste ritual denominado sabá, referido como "conventículo" em território português. Um dos objetivos desta pesquisa é entender de que maneira a demonologia da cultura erudita se conectou com as práticas mágico-religiosas da cultura popular e também analisar como este fenômeno cultural afetou a vida cotidiana dos africanos escravizados e sua resistência dentro do sistema escravista no Império português. Uma das hipóteses trabalhadas é que este ritual se espalhou pelo território europeu através da tradição oral, tendo sido propagado pela própria Inquisição por meio dos autos de fé e da circulação de manuais demonológicos produzidos pela Igreja.

**Palavras-chave:** sabá; feitiçaria; escravidão; Império Português

## **“Não é fácil estancar em Portugal este mau sangue”:** críticas de D. Luís da Cunha

Isabelle Luz da Silva  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Daniela Buono Calainho  
Bolsista FAPERJ

Após quase três séculos superando duras críticas sobre seu modo de agir, a decadência da Inquisição em Portugal iniciou-se juntamente com a secularização do reino português. Para um melhor estudo desse tema, serão analisadas as ideias ilustradas de D. Luís da Cunha, embaixador português da primeira metade do século XVIII. Conhecido por sua dedicação em aproximar Portugal das ideias iluministas, D. Luís da Cunha deixou escritos e cartas que apontavam o caminho que, em sua visão, Portugal precisaria trilhar para ascender frente aos reinos europeus. Neste trabalho, analisaremos suas ideias sobre o Santo Ofício português, que, segundo o embaixador, era uma instituição injusta, manchava a imagem de Portugal e afastava possíveis investidores do reino lusitano. Traremos como fonte principal o Testamento Político (1749), última obra do autor, na qual se debruçou sobre diversos pontos que precisariam ser revistos pelo futuro rei de Portugal, D. José I, sendo um deles a dominação do Santo Ofício pelo poder temporal.

**Palavras-chave:** D. Luís da Cunha; Portugal; Inquisição

## **Pedro Fazendeiro e a Liga de Sapé: Conflito Agrário na Paraíba (1964)**

Italo Ramon Coelho de Aquino  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Christiane Vieira Laidler  
Bolsista FAPERJ

Pedro Inácio da Silva, conhecido como Pedro Fazendeiro, nasceu em Itabaiana, Paraíba, em 1909, filho de Pedro Antônio Félix e Ana Maria da Conceição. Casado com Maria Júlia de Araújo e pai de cinco filhos, Pedro se destacou na luta pelos direitos dos trabalhadores rurais e pela justiça agrária. Iniciou sua trajetória como vendedor de tecidos e depois trabalhou na zona rural e como bombeiro em Sapé. Sua filosofia, expressa pela frase "saco vazio não fica de pé", refletia a necessidade de mobilização camponesa. Em 1958, fundou, com João Pedro e Nego Fuba, a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé, conhecida como Liga Camponesa de Sapé. A Liga foi crucial na organização e promoção das demandas dos trabalhadores rurais, alcançando conquistas significativas, como a melhoria das condições de cerca de 1.500 habitantes do Engenho Miriri. O movimento se tornou um importante referencial na mobilização rural e urbana da Paraíba, destacando-se no contexto pré-ditadura militar.

**Palavras-chave:** Ditadura, Resistência e Camponês

## A Invenção da Praia de Ramos

Jean Victor Barreto Costa

Na presente apresentação, objetiva-se fazer um retrospecto para entender como se configurou o território da Praia de Ramos, lugar que antes era Fazenda Engenho da Pedra com proximidade ao porto de Maria Angu, depois com a Parada de Ramos através da instalação da Estrada de Ferro do Norte articulada por descendentes do capitão Luiz José Fonseca Ramos e a tentativa de Ramos em se lançar como capital da Leopoldina com sua praia a beira da baía de Guanabara com atrativos naturais que se expressou na construção de Iate Clube de Ramos e o balneário de Ramos, que de acordo com as demandas sociais, políticas e econômicas tem um processo histórico que nos fazem refletir sobre um caso inédito de balneabilidade e o lazer nos subúrbios. Compondo o mosaico de outras praias e localidades que passaram por processos de mudanças no início do séc. XX para se tornar um espaço de lazer, tendo Copacabana como modelo de balnearização. Trata-se de indagar sobre quem habitavam nessas regiões, aparelhos institucionais, as práticas sociais e cotidianas que atualizavam e ordenavam o espaço, no litoral norte guanabarino.

**Palavras-chave:** Subúrbios, urbanização

## **O carnavalesco e a (re) construção de identidades nas escolas de samba**

João Gonzales  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Luís Reznik  
Bolsista FAPERJ

O papel do carnavalesco dentro de uma escola de samba não se resume à hercúlea elaboração da parte estética e literária/discursiva de um desfile. A escolha dos enredos, fruto de negociações, tensões e intenções envolvendo diversos personagens de dentro e fora da agremiação, contribui para o processo de formação e reafirmação da identidade destas instituições. Analisando discursos e movimentos do carnavalesco Leandro Vieira na preparação do carnaval de 2025 nas duas agremiações que trabalha (GRES Imperatriz Leopoldinense e GRES União de Maricá), intenciono neste trabalho discutir o conceito de identidade a partir das reflexões propostas por Stuart Hall (2006). Proponho identificar os mecanismos de convencimento destes artistas, tal como refletir sobre os seus limites nesse processo construtivo. Questionar o alcance desta elaboração junto às respectivas comunidades, por meio de comentários em páginas especializadas, também é parte das intenções deste trabalho.

**Palavras-chave:** Identidade; Escola de Samba; Carnavalesco.

## **Ensino de História e Relações Étnico-Raciais no âmbito tecnorizomático, tecnoafetivo e tecnodiverso.**

João Paulo Carneiro  
Doutorando em História João Paulo Carneiro  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Maria Aparecida da Silva Cabral

Objetiva-se neste texto discorrer sobre o Ensino de História na perspectiva das Relações Étnico-Raciais na Plataforma Material Rioeduca da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), através das videoaulas que nesta pesquisa são compreendidas como material didático. Para dar conta das exigências do Seminário Interno se optou por realizar o recorte das seguintes videoaulas: 6º ano – “Pequena África” e “Rio: cidade patrimônio”; do 8º ano - “Escravidão Antiga e Moderna” e “Atlântico negro”. As observações e problematizações a respeito das videoaulas, são pautadas e ancoradas no paradigma emergente diante de uma visão de mundo-rede, mundo-relação. É preciso posicionar que perante uma sociedade altamente tecnologizada que pressupõe sujeitos conectados, numa teia de conexões e interrelacionados, assim, apostou-se apresentar como possibilismo no âmbito do Ensino de História na perspectiva das Relações Étnico-Raciais o tripé denominado: tecnorizomático, tecnoafetivo e tecnodiverso.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Relações Étnico-Raciais; Humanidades Digitais.

## **Os Manuais Didáticos do Colégio Pedro II: Narrativas sobre a Ditadura Civil-Militar Brasileira nas décadas de 1970 e 1980**

Joyce dos Santos Quintanilha  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Helenice Aparecida Bastos Rocha

A presente apresentação refere-se a projeto de pesquisa que tem por objetivo analisar alguns manuais didáticos escolares que foram utilizados, durante as décadas de 1970 e 1980, período da Ditadura Civil-Militar no Brasil, no Colégio Pedro II. Eles são compreendidos como dispositivos de poder que funcionam como formas modelares de ensino que contribuíram para legitimação do regime autoritário. Neste aspecto, os manuais didáticos da professora Therezinha de Castro e do Catedrático Roberto Bandeira Accioli, docentes do Colégio Pedro II atuaram de forma peculiar, entre suas próprias trajetórias de vida e filiação ideológica no período citado. Será mencionado o percurso de pesquisa e base teórico metodológica em construção.

**Palavras-chave:** Colégio Pedro II; manuais didáticos de História; narrativa; identidade.

## **Pensamento político na imprensa feminista: a trajetória do Brasil Mulher e Nós Mulheres (1970-1980)**

Joyce Simões de Souza  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Izabel Priscila Pimentel da Silva

A presente pesquisa busca compreender como se deu a construção do pensamento feminista durante a década de 1970 por meio da análise dos periódicos Brasil Mulher e Nós Mulheres. Surgidos em 1975 e 1976, respectivamente, esses jornais se tornaram um importante instrumento de resistência, ao apresentarem pautas relativas ao aborto, a liberdade sexual, a violência doméstica e a desigualdade salarial de gênero somados a luta pela democracia, constituindo-se assim, como um importante espaço de luta por mudanças sociais e culturais ao questionar os papéis sociais tradicionalmente instituídos às mulheres. Dessa forma, os periódicos analisados foram de suma importância para a difusão do feminismo na década de 1970 possibilitando também a compreensão das relações de poder e de gênero presentes na sociedade.

**Palavras-chave:** feminismo; imprensa alternativa; ditadura.



## **Escola: Território e Instituição entre Identidades e Relações Raciais**

Juliana Bragança  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Maria Aparecida da Silva Cabral

Este artigo tem como objetivo principal refletir a Escola enquanto *território e instituição*, permeada por relações de poder, identidades e relações étnico-raciais. Reflete-se aqui o papel da Escola junto ao reconhecimento e valorização de expressões culturais e identidades juvenis negras visando o compromisso social da Escola no combate ao racismo e suas manifestações.

**Palavras-chave:** escola; território; instituição;

## **Neointegralismo e neofascismo no Brasil: um estudo sobre a atuação da Frente Integralista Brasileira (2004-2022)**

Júlio Cezar de Andrade Silva  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

O trabalho tem como objetivo analisar o movimento neointegralista e brasileiro, focando especificamente na atuação da Frente Integralista Brasileira (FIB), o maior grupo neointegralista da contemporaneidade, fundado em 22 de janeiro de 2005, logo após a realização do “Primeiro Congresso Integralista para o Século XXI”. Para tanto, utilizaremos como base para a nossa pesquisa o site da FIB, suas redes sociais, publicações, bem como as de suas principais lideranças e colaboradores. Esse ambiente virtual neointegralista se mostra como a mais importante ferramenta de socialização, disseminação de ideias e, principalmente, de formação de militantes neointegralistas. Através do estudo dessas redes sociais, será possível investigar as principais características e especificidades da FIB, sua posição em relação às ideias já presentes no “integralismo clássico”, sua relação com grupos da extrema-direita e o papel das redes sociais na sobrevivência e expansão do neointegralismo brasileiro.

**Palavras-chave:** Extrema-Direita; Neofascismo; Neointegralismo; FIB.

## Santidade e vida mística em Portugal no século XVII

Karine Goulart de Almeida  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Daniela Buono Calainho  
Bolsista CAPES

O objetivo desta comunicação é identificar a ação inquisitorial portuguesa contra um grupo de mulheres conhecido como “visionárias” no século XVII, buscando observar também informações que a existência delas pode nos oferecer para a compreensão do fenômeno do visionarismo durante o período moderno. O século XVII, devido a uma série de eventos históricos, foi classificado como o século do “visionarismo” e da “santidade”. Por estar no centro desses acontecimentos esse período encontra-se como importante produtor de santas, embusteiros e feiticeiras. Deste modo, é possível constatar uma movimentação singular envolvendo a busca da santidade em diferentes ambientes. Nosso trabalho fixa o olhar para as ocorrências em Portugal, especificando a vida de Joana de Jesus e Filipa da Apresentação, ambas freiras professoras no mosteiro do Bom Jesus de Viseu, em Viseu, Portugal. Como outras inúmeras mulheres, Joana e Filipa apresentam características místicas, misturadas entre a santidade e a feitiçaria, que as levaram às malhas do Tribunal inquisitorial português, especificamente o Tribunal de Coimbra, onde foram processadas no ano de 1651.

**Palavras-chave:** Inquisição; Visionárias; Feitiçaria.

## **O capitalismo dependente no contexto dos anos JK: breve análise**

Laís Assunção Moreira  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Christiane Vieira Laidler  
Bolsista CAPES

O presente trabalho tem como objetivo iniciar uma discussão sobre a forma com que o capitalismo se desenvolve no Brasil e quais as suas características durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961). A necessidade dessa compreensão se apresenta na medida em que se busca compreender como se deu o processo de desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia nesse mesmo espaço de tempo, visto que é nesse período que se nota uma drástica mudança nesse território, como seu desenvolvimento em termos capitalistas. Sendo assim se entende que para analisar as dinâmicas envolvidas ao processo de desenvolvimento do Extremo Sul baiano entre os anos de 1956-1961 faz-se necessário compreender o cenário político nacional, bem como as questões sociais e econômicas entre os anos de administração de Juscelino Kubitschek (JK) e as características de seu governo. O foco da discussão a ser apresentada estará voltado para a compreensão tanto do contexto nacional de desenvolvimento capitalista, quanto das dinâmicas envolvidas no processo de desenvolvimento do Brasil enquanto um país de capitalismo dependente.

**Palavras-chave:** Capitalismo dependente; Governo JK; Anos 1950.

## **A trajetória de Marius: o romance de formação em Les Misérables, de Victor Hugo**

Lara Cristina Veiga Bernardo  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Ana Carolina Huguenin  
Bolsista CAPES

Este artigo pretende analisar a formação do personagem Marius de Les Misérables durante seu processo de socialização, identificando a sua trajetória como um Romance de Formação dentro de um Romance Social. É possível perceber que a obra de Victor Hugo incorpora diferentes gêneros literários, sendo um deles o Romance de Formação, presente de forma muito clara na trajetória de Marius. Hugo sofreu influências de diferentes gêneros artísticos, tais como os romances de formação ingleses e alemães. Partindo da perspectiva de Dumond (1994), a Bildung, que é forma e imagem, estaria relacionada com uma formação educacional, que seria individual, própria de cada sujeito, mas que estaria ainda assim sempre em diálogo com a Kultur (cultura), e o contexto histórico, como se pode observar em Les Misérables ao longo do processo de socialização do personagem analisado. É possível perceber que a partir da saída da casa paterna e do encontro com os jovens estudantes e com os diferentes miseráveis que ocupavam as ruas e casebres franceses, Marius passa a ser identificado como parte dos miseráveis nas barricadas de Paris. É nesse momento que a sua bildung é finalmente desenvolvida, quando as crenças familiares são colocadas à prova. Este trabalho pretende, portanto, analisar o processo de formação do personagem Marius, tendo como foco a socialização junto às massas de pobres que compõem o romance de Victor Hugo.

**Palavras-chave:** Romance de formação; Les Misérables; História e Literatura; Socialização

## **Historicidade da retroatividade jurídica: um estudo de caso a partir dos processos da lei n.o 4.766 de 1o de outubro de 1942**

Laura Ferraz Bastos  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Cláudia C. Azeredo Atallah  
Bolsista CAPES

O presente artigo pretende explorar o campo político e social brasileiro durante a Era Vargas sob a ótica da transformação do horizonte de expectativa e espaço de experiência no período delimitado, e sua influência no sistema jurídico brasileiro entre 1942 e 1958. Com o intuito de compreender a jurisprudência adotada pelo STM, tomaremos como fonte histórica os processos de condenados no âmbito retroativo da Lei n.o 4.766 de 1o de outubro de 1942 e as decisões judiciais. A primeira parte do texto abordará as categorias de horizonte de expectativa e espaço de experiência conforme elaborado por Reinhart Koselleck, e sua relevância para entender as mudanças jurídicas. Logo em seguida, discutiremos o positivismo jurídico como tendência na década de 1930 e a crise do modelo após a Segunda Guerra Mundial, destacando o impacto dessa mudança no ordenamento jurídico brasileiro. Por fim, será feito um estudo de caso a partir das fontes selecionadas com o objetivo de exemplificar como a interpretação e aplicação das leis foram influenciadas pelas transformações sociais e políticas do período, como uma contribuição para a aplicação da história dos conceitos na compreensão da História do Direito brasileiro. Os processos analisados traçam uma historicidade da jurisprudência ao longo de 16 anos, onde se espera poder analisar as continuidades e rupturas sofridas pelo ordenamento jurídico brasileiro.

**Palavras-chave:** Positivismo jurídico; Era Vargas; Retroatividade; Horizonte de Expectativa; Espaço de Experiência;

## O GRES Souza Soares em Niterói-Samba e sociabilidades (1963-1985)

Leandro Manhães Silveira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Mauro Henrique de Barros Amoroso

O presente trabalho buscará discutir as experiências em torno dos laços de sociabilidade e solidariedade desenvolvidos pelos componentes do Grêmio Recreativo Souza Soares, escola de samba criada por moradores atuantes de um dos morros da zona sul de Niterói, o morro do Souza Soares. O GRES Souza Soares foi criado como bloco de arrastão em 03 de outubro de 1963, formado no pé do Morro do Souza Soares por moradores sambistas que queriam fundar um bloco para animar e arrastar o povo por Santa Rosa. Em 1965, adotaram em definitivo o verde e branco e tiveram uma primeira conquista, o pessoal do Souza conseguiu elevar seu bloco à categoria de academias no desfile de Niterói. Ao longo do período 1963-1985, os sambistas ligados à agremiação reuniram esforços para realizar seus desfiles e através de deles fazer com que as identidades sociorrecreativas dos morros e da própria escola pudessem exercer o direito à cidade através dos desfiles no carnaval e para além deles, através de suas atividades cotidianas realizadas em sua quadra na Rua Lyons no bairro de Santa Rosa e em outros pontos da cidade de Niterói.

**Palavras-chave:** carnaval; Niterói; sociabilidades.

## **A Operação Lava Jato no jornal O Estado de S. Paulo: a construção do consenso em torno do antilulismo**

Letícia Crespo Bomfim  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

A pesquisa tem como objetivo analisar o papel do jornal O Estado de S. Paulo (Estadão), impresso controlado pelo Grupo Estado, no contexto das investigações da Operação Lava Jato. Sob uma perspectiva gramsciana, entendemos que o jornal desempenhou o papel de aparelho “privado” de hegemonia na conjuntura estudada ao atuar como um dos “braços” que auxiliam no impeachment de Dilma Rousseff em 2016, levando em conta que a ampla e reiterada midiaticização da Operação Lava Jato foi uma estratégia fundamental para a conclusão deste processo. Isto pois, no contexto que o antecede, além de aprofundar a crise política e econômica do Brasil, assegura maioria parlamentar contra a presidente. Investigaremos a mobilização por parte do jornal da Operação Lava Jato, que busca a construção de um consenso em torno do apoio a uma agenda neoliberal e utiliza uma estratégia de associação da corrupção ao neodesenvolvimento do “lulopetismo”, provocando descrença em relação ao Partido dos Trabalhadores e ao seu projeto econômico em prol de um projeto político-econômico neoliberal. A relevância da pesquisa se justifica pela proposta de debater e identificar a imprensa como um ator fundamental no processo político brasileiro e que possui seus próprios mecanismos de disputa, mantendo uma intensa articulação econômica e social para a manutenção dos interesses daqueles que a produzem.

**Palavras-chave:** O Estado de S. Paulo; neoliberalismo; Operação Lava Jato; antilulismo.



## A Arquidiocese de Niterói e a formação conservadora do clero

Marcelo Macêdo de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes  
Bolsista CAPES

Este artigo aborda a elevação e consolidação da Arquidiocese de Niterói e a importância da de Dom Antonio de Almeida Moraes Junior, seu primeiro arcebispo, e suas ações à frente da cúria local. A criação da arquidiocese, suas novas responsabilidades e importância, ocorre contemporaneamente a uma renovação do catolicismo por meio do Concílio Vaticano II (1962-1965), que atualizou e modernizou os ritos e alterou profundamente a forma de participação dos fiéis leigos no dia a dia das celebrações e sua inserção no mundo. O objetivo é demonstrar como, ao longo de seus anos à frente da igreja local, Dom Antonino acabou por consolidar uma religiosidade tradicional e conservadora, dialogando com o Vaticano II apesar das ressalvas que tem para com ele. Para tal ele estabeleceu estreita relação com a política local, com o regime militar e seus apoiadores. É possível alcançar o pensamento religioso de Dom Antonio a partir de seus livros, no qual defende uma cristandade baseada em crenças medievais, e sua ação pública por meio da imprensa local para construir um panorama da religiosidade local que influencia o modelo de sacerdote formado de padres no Seminário Arquidiocesano de São José.

**Palavras-chave:** Igreja Católica; Arquidiocese de Niterói; Dom Antonio de Almeida Moraes Junior; Conservadorismo; Religião e Política.

## **A Inteligência Tem Sexo? Desafios e Contradições nas Representações da Inteligência Feminina na Obra de Maria Lacerda de Moura**

Maria Carolina Figueiredo do Nascimento Silva  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Claudia Cristina Azeredo Atallah  
Bolsista CAPES

O artigo examina as concepções sobre as capacidades intelectuais e sociais das mulheres no início do século XX, a partir das críticas de Maria Lacerda de Moura às visões predominantes de gênero. Utilizando uma abordagem crítica e comparativa, o estudo analisa o artigo “A Inteligência Tem Sexo” de José Felix e a resposta da intelectual, também intitulada “A Inteligência Tem Sexo?”, porém traduzindo sua criticidade em forma de questionamento. Os trabalhos exemplificam os debates sobre gênero da época, representando diferentes perspectivas sobre o tema. A pesquisa começa com a contextualização histórica e social do início do século XX, destacando as principais correntes de pensamento sobre gênero e capacidades intelectuais e sua influência na sociedade. Esse contexto é essencial para entender as condições que Maria Lacerda de Moura critica em suas obras. O estudo oferece um panorama da condição social da mulher, com base nas perspectivas de José Felix e Miguel Bombarda. Analisam-se as argumentações de Felix sobre a superioridade intelectual masculina e as concepções de degenerescência de Bombarda, que abrangem não apenas a inteligência, mas também outras características consideradas inferiores nas mulheres. A resposta de Maria Lacerda de Moura a esses discursos é discutida, enfatizando suas críticas a essas visões limitantes.

**Palavras-chave:** Emancipação Feminina; Gênero; História das Mulheres.

## **O avanço conservador na educação: um problema contemporâneo**

Marina de Freitas Giovanette  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Sonia Maria Almeida Iguatívk Wanderley  
Bolsista CAPES

Existe uma relação intrínseca entre a educação, o ensino de história e a construção e fortalecimento das identidades. Seja através da utilização da narrativa histórica cuja intenção é a construção de um ideal de nação ou elaboração de um modelo de “cidadão”, seja para manter uma tradição ou romper com o regime deposto, o fato é que a educação e o ensino de história são entendidos como parte importante do jogo político. Assim, é possível indicar que todo projeto educacional está ligado a um projeto de sociedade, conseqüentemente, um projeto de futuro. No contexto brasileiro, a nova face do conservadorismo se manifesta também em direção à educação, tornando esta um campo de disputa. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é discutir acerca do avanço conservador na educação, o circundando, especialmente, no contexto de “guerra cultural” (Cezar, 2021).

**Palavras-chave:** Conservadorismo; Educação; Nova Direita

## **O Sítio Arqueológico Sambaqui da Beirada (Saquarema-RJ): Contribuições para o Ensino de História**

Marlon Barcelos Ferreira

Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Esse trabalho tem como objetivo discorrer sobre as políticas patrimoniais que foram desenvolvidas por diferentes agentes e que culminaram no processo de tombamento e na criação do primeiro museu arqueológico in situ do Brasil: O Museu Arqueológico Sambaqui da Beirada. Ao mesmo tempo, busca-se refletir sobre as atividades educacionais oferecidas, as experiências educativas e as possibilidades do uso dos museus no ensino da história local e indígena. Examinar essas questões permitirá uma compreensão mais aprofundada do papel dos museus na educação e de como eles moldam e enriquecem a experiência de seus visitantes.

**Palavras-chave:** Ensino; Arqueologia; História local

## **A criação do SPHAN e a construção do passado**

Maysa Anacleto de Oliveira da Silva  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Em 1937 ocorreu a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), objeto de minha dissertação de mestrado, que está em desenvolvimento, onde estudo a relação entre memória e patrimônio. Nesta comunicação focarei no papel do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e do seu Conselho Consultivo na preservação do patrimônio cultural brasileiro. Foram selecionadas seis atas do Conselho no seu primeiro ano de funcionamento que mostram o padrão das reuniões e as decisões sobre tombamentos, com destaque para o caráter técnico-científico dos pareceres. Além disso, também analiso o primeiro número da Revista do Patrimônio (1938). A publicação promovia a preservação do patrimônio, destacando monumentos históricos e a produção artística brasileira, e também servia como meio de comunicação do SPHAN, divulgando suas atividades e fomentando debates entre intelectuais. A intenção desse estudo é evidenciar quais motivações e ideologias estavam presentes no momento da criação de uma identidade nacional baseada em adoção de políticas culturais, dentre elas a preservação patrimonial. A partir da análise das fontes é possível perceber que a Revista servia como uma plataforma para promover a imagem do Estado Novo como guardião do patrimônio cultural brasileiro, criando uma esfera para a defesa do patrimônio nacional. O apoio do governo, a participação de intelectuais renomados e a criação de um Conselho Consultivo contribuíram para a difusão de ideias ligadas à salvaguarda de bens, solidificando um ideal de patrimônio brasileiro.

**Palavras-chave:** Patrimônio; memória; Estado Novo.

## Construções de D Pedro II: objetos materiais e a fabricação do poder monárquico

Millena Lemos Precioso  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Márcia de Almeida Goncalves

O poder, no campo das ideias, se constrói a partir da manipulação de um conjunto de imagens que possuem significados nem sempre evidentes. Segundo Jung, quando a mente humana acessa um determinado símbolo e isso pode guiá-la a concepções que estão para além da nossa razão. Desse modo, quando vemos um objeto ou símbolo qualquer, na maioria dos casos já percebemos qual sua função ou mensagem que deseja passar. A percepção da realidade a partir dos aspectos imagéticos transcende as limitações da razão, perpassando também o âmbito do inconsciente. A materialidade influencia diretamente na construção de nossa concepção acerca de uma coisa (ou pessoa) e como isso vai impactar nosso comportamento em relação àquele objeto, símbolo ou indivíduo. Assim, um trono monárquico desperta determinado pensamento e comportamento em uma audiência, seja pelas dimensões, cores, símbolos e outros aspectos visuais. Mas na verdade isso foi anteriormente planejado e também esperado, posto que o trono fora idealizado para despertar determinada reação. Tal atitude ante ao trono possibilita alojar aquele conjunto de poder num espaço mental de respeito, reverência, legitimando-se aquela coisa, símbolo ou pessoa. Ao visualizar um trono como o de D. Pedro II, nosso cérebro confere significado a ele, isso tem impacto sobre o que pensamos e como nos comportamos diante dele. Essa postura foi planejada e colocada em prática por ideias enraizadas em nosso subconsciente, e isso está fora da alçada da consciência, pois é provocada por motivações não necessariamente racionais, enquadrando-se no campo do que Jung chama psique.

**Palavras-chave:** Influência no campo das ideias; construção de ideias de poder; psique e construção do poder.

## As afortunadas ocasiões de Getúlio Vargas

Montgomery Miranda  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Márcia de Almeida Goncalves

No livro *Senhores e caçadores: a origem da lei negra*, o historiador inglês E. P. Thompson, ao analisar o processo de privatização das terras inglesas no século XVIII, alcunhou as expressões “consenso anterior” e “afortunada ocasião” para se referir ao processo de consolidação dos whigs hanoverianos no poder. A criação das Leis Negras, supostamente para criminalizar atos que atentassem contra o patrimônio nas florestas inglesas, foi utilizada para eliminar opositores, pervertendo a prática jurídica consuetudinária.

Municiado com tais conceitos, discorreremos sobre o processo de consolidação do regime de Getúlio Vargas em seus anos iniciais, os quais ainda hoje são denominados pela historiografia como “governo provisório” (1930-34) e “governo constitucional” (1934-37). Vargas também se utilizou de um “consenso anterior”, a ameaça comunista, para obter “afortunadas ocasiões” que lhe garantissem governar de maneira autoritária antes mesmo do golpe de Estado de 10 de novembro de 1937. As denominações “governo provisório” e “governo constitucional”, portanto, não dão conta do autoritarismo do governo de Getúlio Vargas neste longo período, sugerindo que as medidas de exceção somente teriam se iniciado com a promulgação da Constituição de 1937. A Lei Número 38, de 4 de abril de 1935, popularmente conhecida como Lei de Segurança Nacional, que se caracterizava por um festival de subjetividades, assim como a Lei Negra do século XVIII, se transformaria em arma do governo para encarcerar qualquer opositor do regime. Escritores, intelectuais, professores etc. foram presos no ano da promulgação da referida lei, muitos dos quais sem acusação formal ou processo legal.

**Palavras-chave:** Getúlio Vargas; governo provisório; governo constitucional; comunismo; Lei de Segurança Nacional

## **Sentidos de Aprendizagem em Disputa na BNCC: análise do caderno de orientações curriculares de Macaé**

Naicon de Souza Brinco  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Maria Aparecida Cabral

A presente comunicação visa explorar os sentidos relacionados à aprendizagem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Caderno de Orientação Curricular de Macaé (COC). Em nossa metodologia, pela análise da linguagem, dos sentidos implícitos e explícitos e da ideologia, fundamentadas nos estudos do círculo de Bakhtin, compreendemos esses documentos em seu contexto global e local, das intencionalidades que virão a se materializar em um território - mesmo quando de forma diversa pelas ressignificações e táticas dadas de seus usuários. Em nossos resultados, na BNCC, nas propostas de habilidades a serem desenvolvidas, o discurso implícito dialoga com a psicologia cognitiva e o interacionismo no desenvolvimento de habilidades de forma progressiva, padronizada e cronológica em etapas escolares. Há transposição didática de uma historiografia eurocêntrica que reforça narrativas com pretensões de serem únicas - com pontuais inserções interculturais. No COC de Macaé, nossos resultados indicam uma contundente crítica a BNCC, nomeando-a como um retrocesso no ensino de História. Propõe aos docentes que seja feito o possível, dentro das aulas de História, para privilegiar outra abordagem que englobe particularidades, singularidades, diversidades e acolha diferenças. No entanto, os objetos de conhecimento e as habilidades apresentadas são as mesmas da BNCC, tendo como diferença que no COC há divisão por bimestre. Vale ressaltar que é um documento em construção.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Aprendizagem em História; Currículo; Educação Básica.



## **A industrialização gonçalense visto pelo desenvolvimento desigual e combinado**

Otávio dos Santos Gomes  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida  
Bolsista CAPES

Nascida na forma de sesmaria em 1579, doada a Gonçalo Gonçalves, nas circunstâncias de colonização lusitana do Novo Mundo- leia-se, Acumulação Primitiva de Capital - São Gonçalo, município da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, protagonizou um caso bastante notório de industrialização durante a primeira metade do Oitocentos, de tal modo que muitos referiam-se ao polo lá estabelecido como Manchester Fluminense, em menção ao protagonismo daquela cidade inglesa na Revolução Industrial no Setecentos, título valorado por qualquer localidade urbana em que há atividades voltadas às indústrias.

acreditamos na necessidade de analisar a industrialização gonçalense com base na lei do Desenvolvimento Desigual e Combinado, descoberta e apresentada pelo teórico e revolucionário bolchevique Leon Trotsky (1879-1940) na obra A Revolução Permanente, de 1930; nosso trabalho, assim sendo, terá por competências a apresentação de tal lei objetiva, primeiramente, para em seguida adentrar na história industrial gonçalense no século passado em meio às circunstâncias mundiais bem como às particularidades nacionais e regionais.

**Palavras-chave:** Industrialização; Capitalismo atrasado; Trotskismo.

## **A Itaipu na Ditadura: Repressão aos Trabalhadores e Responsabilidade Empresarial**

Paloma Juliana Silva  
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

O artigo analisa a responsabilidade empresarial da Itaipu Binacional na violação de direitos contra trabalhadores nas obras de construção da hidrelétrica entre os anos de 1975 a 1987. Nesse sentido, buscaremos investigar o contexto de participação da usina no aparato de repressão e seu alcance entre os trabalhadores. Para pensar os processos repressivos contra trabalhadores na construção da hidrelétrica de Itaipu utilizamos os conceitos de Terrorismo de Estado e de violência organizada, trabalhados por Enrique Serra Padrós. A metodologia utilizada é fundamentada na responsabilização empresarial desenvolvida pela historiadora argentina Victoria Basualdo. As fontes utilizadas são do Arquivo Nacional, o Arquivo Público do Estado de São Paulo (Apesp), o Centro de Documentação de Itaipu Binacional (Cedoc), Arquivo do Estado do Paraná, fundo Dops, o Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (Cepedal) e a documentação encontrada no Centro de Documentación y Archivo para la Defensa de los Derechos Humanos (CDyA). O arquivo, localizado em Assunção no Paraguai, abriga o chamado “Archivo del Terror”.

**Palavras-chave:** Responsabilidade empresarial; Repressão e Trabalhadores.

## **Pressupostos para construção de uma práxis da pedagogia popular**

Pedro Freitas de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida

A Revolução dos Cravos foi a última revolução do século XX e como em todo processo revolucionário e educativo, ocorre uma revisão teórica, seja ratificando ou problematizando uma determinada tese. Nesse sentido resgataremos as lições de Antônio Gramsci, Lenin, Marx, Thompson, Paulo Freire e outros intelectuais que nos ajudaram a entender o conceito de práxis e o processo educativo nas relações sociais estabelecidas entre trabalhadores. Freire afirma que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” Que lições históricas podemos tomar da Revolução dos Cravos e seus processos educativos?

A análise das dimensões educativas dos movimentos populares durante o PREC requer a reconstrução histórica da totalidade social do espaço/tempo em que os sujeitos coletivos estão imersos. Atravessado por questões econômicas, políticas, sociais, culturais e educacionais, o espaço/tempo a que nos referimos tem como pano de fundo o embate entre as práticas fundadas nas relações capitalistas de produção e as práticas dos trabalhadores no cotidiano dos espaços de produção da vida social (ocupação de terras, escolas, quartéis, moradia

**Palavras-chave:** Filosofia da Práxis; educação popular; Gramsci e intelectuais.

## **Filhos de mulheres escravas. Famílias, sociabilidades e parentesco espiritual de escravos e libertos em Valença-RJ (1803-1888)**

### **parentesco espiritual de escravos e libertos em Valença-RJ (1803-1888)**

Pedro Henrique Garcia Pinto de Araújo  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Jefferson de Almeida Pinto

Este projeto de pesquisa investiga a vida familiar, as redes de sociabilidade e o parentesco espiritual de escravos e libertos em Valença, Rio de Janeiro, entre 1803 e 1888. Valença, importante economicamente no século XIX devido à produção cafeeira, abrigou um grande número de escravos. A pesquisa utiliza registros paroquiais de batismo, casamento e óbito das freguesias de Nossa Senhora da Glória, Santa Thereza (atual Rio das Flores), Santo Antônio do Rio Bonito, Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas (atual Barra do Piraí) e Santa Izabel do Rio Preto. Os resultados parciais, com base nos registros de batismo da Paróquia de Nossa Senhora da Glória entre 1850 e 1888, mostram um elevado índice de batismos de filhos de mulheres escravas, sugerindo uma relação entre a reprodução endógena e a manutenção do sistema escravista. A pesquisa também examina a influência da "cor", origem, condição jurídica e padrões de casamento e alforria na formação das famílias. O projeto visa aprofundar a compreensão da experiência negra no Brasil oitocentista, destacando a família escrava como um espaço de resistência e identidade. Utilizando métodos de história demográfica, micro-história e história serial, o estudo mapeia as relações sociais e familiares e explora as estratégias de sobrevivência no sistema escravista. Durante o seminário, serão discutidos os resultados parciais e a relação entre a alta taxa de natalidade entre escravos e a manutenção do sistema escravista, além da inclusão de outras fontes documentais, como registros de compra e venda de escravos e jornais da época, para enriquecer a análise e contribuir para os estudos sobre escravidão e família no Brasil.

**Palavras-chave:** Escravidão, Família escrava, Reprodução endógena, Valença

## **Corpus Christi, ontem e hoje: A Festa do Corpo de Deus em terras gonçalenses**

Pedro Henrique Rocha Robaina  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes  
Bolsista CAPES

A Festa de Corpus Christi, desde finais do século XIX, se tornou um dos principais patrimônios culturais da cidade de São Gonçalo, do Estado do Rio de Janeiro. A presente comunicação visa apresentar o projeto de investigação em curso, a partir de uma análise dos discursos dos atores sintagmáticos, dos editoriais de jornais e da bibliografia pertinente. Objetivamos, com a pesquisa, construir um histórico da festa e destacar sua importância e implicações para a cidade. Para tanto mobilizamos os conceitos de identidades, territorialização e patrimonialização, compreendendo-os como chaves de interpretação para nosso objeto. Almeja-se contribuir com os estudos sobre a temática e o local, com um trabalho que explore um objeto até então pouco estudado.

**Palavras-chave:** Catolicismo; identidades; territorialização; patrimonialização.

## **“Em narrativas, emoções”: apropriações dos enredos afro por jovens sambistas**

Phellipe Patrizi Moreira  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Joana Darc do Valle Bahia

Este trabalho tem como intuito identificar as apropriações que adolescentes, em fase escolar, fazem da experiência no Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa (G.R.E.S.E.) Império da Tijuca, agremiação carnavalesca do Morro da Formiga, Zona Norte do Rio de Janeiro. No decorrer de oitenta e três anos, o Império da Tijuca apresentou um conjunto de enredos afro em seus desfiles, sendo, inclusive, conhecido por ser o primeiro a abordar um tema monográfico sobre uma religião de matriz africana, no carnaval de 1971, com “Misticismo da África no Brasil”. Para avaliar as possíveis reverberações dos enredos nas trajetórias dos sujeitos, foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas que, apontam para a hipótese, de que enredos afro como um potente canal comunicativo que pode gerar reflexões sobre identidade, bem como articular saberes afrodiaspóricos na vida dos desfilantes em situação de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Negritude, enredos afro; representações

## **A História nos quadrinhos: possibilidades de aprendizagens afetivas**

Priscilla Damasceno  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Márcia de Almeida Gonçalves  
Bolsista FAPERJ

Nessa comunicação compartilharemos parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no programa de doutorado. Nela estamos refletindo sobre o uso das histórias em quadrinhos nas aulas de História enquanto possibilidade de recurso histórico didático e afetivo. As narrativas históricas apresentadas através desta ferramenta de linguagem podem gerar uma decodificação mais lúdica e um envolvimento mais engajado e significativo por parte dos/das estudantes. Entendemos essa escolha metodológica como uma preocupação afetiva por parte dos/das docentes, que consideram a importância das emoções no processo de aprendizagem do conteúdo histórico. Nosso foco hipotético atual reside em construir uma linha argumentativa que reflita como os gatilhos emocionais positivos podem ser acessados por um artefato cultural jovial, artístico e empático, investigando como estudantes podem ser preparados com mais qualidade, quando preparados com compromisso científico, afetivo e didático.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Histórias em Quadrinhos; Aprendizagem Afetiva.

## **Colônias agrícolas por não portugueses na Bahia oitocentista**

Ramom Pereira de Jesus Moreira  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Ronaldo Vainfas  
Bolsista CAPES

Neste texto buscaremos apontar alguns aspectos da política de doações de terras para estrangeiros residentes no Brasil para a implantação de colônias agrícolas em áreas consideradas pelo poder vigente como “espaços vazios”. Interessa-nos aqui a formação da colônia Leopoldina, localizada entre as vilas Viçosa e de Caravelas ao Sul do Monte Pascoal que integravam a antiga Capitania de Porto Seguro. A Leopoldina foi um empreendimento composto por imigrantes suíços e alemães que através do uso de trabalhadores escravizados transformaram-se em ricos fazendeiros do ramo cafeeiro, isso em uma área que até então dedicava-se a produção de farinha de mandioca. Das colônias agrícolas formadas na Bahia a colônia Leopoldina foi a de maior duração e a que apresentou maiores rendimentos aos interesses econômicos da província, cabe-nos aqui por tanto investigar e discutir quais as estratégias utilizadas na administração das terras além de compreender como apesar de todas as queixas por falta de mão de obra de escravizados em diferentes áreas da Bahia os fazendeiros leopoldinenses continuavam gozando de um número significativo de escravizados principalmente a partir da segunda metade do século XIX.

**Palavras-chave:** Colônias agrícolas, cafeicultura, escravidão



## **Sílvio Romero e as teorias raciais na passagem do século XIX para o XX (1875-1909)**

Raphael Luís de Farias Silva  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva  
Bolsista CAPES

Este trabalho destaca a trajetória e as ideias de Sílvio Romero (1851 - 1914), importante intelectual brasileiro da passagem do século XIX para o século XX, a fim de analisar como o conceito de raça foi debatido no Brasil no contexto marcado pela abolição da escravidão. Romero participou ativamente desse debate e das reflexões em torno da identidade nacional. Focalizamos nos anos entre 1875 e 1909, período no qual publicou seus principais livros que tratavam do tema. Na pesquisa, partimos das obras de Romero sobre o conceito de raça e as populações que habitavam o Brasil - negros, indígenas, brancos e mestiços. Além disto, analisamos a circulação de ideias e as influências nacionais e estrangeiras que envolviam seu pensamento.

**Palavras-chave:** Sílvio Romero; raça; identidade nacional; circulação de ideias.

## **Família, casamento e condição feminina nos romances de Amélia Bevilacqua**

Roberta Alcântara Gomes da Silva  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva  
Bolsista CAPES

Neste trabalho temos como objetivo refletir sobre família, casamento e condição feminina no início do século XX, no Brasil, a partir do pensamento e da atuação de Amélia de Freitas Bevilacqua. Esses temas eram recorrentes em suas obras. Por isso, almejamos investigar mais profundamente como Amélia entendia essas questões e como ela se posicionava em suas obras, especialmente em seus romances, que utilizamos como fonte neste trabalho. Para tanto, analisamos sua produção entre os anos de 1902, quando Amélia lançou seu primeiro livro, e 1940, ano em que foi publicado seu último livro. Por fim, também é de nosso interesse compreender o contexto histórico em que Amélia vivia, produzia e que era foco de suas críticas, tendo em vista que foi um período marcado pelas transformações da modernidade no Brasil.

**Palavras-chave:** Amélia Bevilacqua, família, casamento, condição feminina

## **História e memória do rock brasileiro dos anos 1970: o prólogo do espírito do rock e a alma do vazio do léxico**

Roberto Alexandre  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão  
Bolsista CAPES

Este artigo tem o objetivo de refletir, de forma concisa, sobre o surgimento do rock and roll, o rock como conceito e sua chegada e percepção no Brasil, em que procuramos questionar certos enquadramentos da memória em torno deste gênero musical. Tratando-se de um texto introdutório, panegírico sobre música, parte integrante da pesquisa da tese de doutorado, intitulada: “‘Barra Lúcifer’: história e memória do rock brasileiro dos anos 1970”, ainda em andamento. Nela, buscamos estudar o rock nacional dos anos setenta, problematizando, de forma crítica, os seus apagamentos, esquecimentos e silenciamentos.

**Palavras-chave:** rock and roll; rock brasileiro; iê-iê-iê; tropicalismo.

## **O avanço do setor privado na educação brasileira: o caso do Grupo Kroton/Cogna (2007-2020)**

Rosane de Oliveira e Silva  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão

Nossa pesquisa tem por objetivo investigar, numa perspectiva histórica, o avanço do setor privado na educação do Brasil, sobretudo com o aumento do número de alunos, assim como dos investimentos dos estabelecimentos particulares no ensino fundamental, médio e superior, através do estudo de caso do grupo Cogna Educação (ex-Kroton). Notadamente na educação superior, o grupo realizou, na década passada, uma série de aquisições de instituições de ensino superior, até que, em 2013, na liderança do Ensino à Distância, o grupo Kroton adquire a Anhanguera, tornando-se, então, a maior empresa de educação do mundo. É nesse momento que ocorre o conseqüente processo de financeirização da economia e o desenvolvimento da mercantilização da educação. Em 2019, a companhia sofreu queda em seus lucros líquidos, o que fez com que o CEO do Kroton, Rodrigo Galindo, decidisse mudar o nome da empresa e dividi-la em quatro braços. Criou-se, assim, a Cogna Educação, identificando-se na Bolsa de Valores como COGN3 e COGNY. Assim, utilizando fontes de imprensa e publicações da própria empresa, pretendemos destacar o avanço do empresariamento na educação brasileira, apoiado nas forças neoliberais, além de uma ressignificação da educação brasileira, envolvida na Bolsa de Valores.

**Palavras-chave:** Cogna Educação; Controle da educação brasileira; Ensino privado brasileiro.

## **Dá um tempo: estudo sobre como a Ditadura Militar é ensinada nas escolas municipais de Nova Iguaçu**

Samuel de Almeida Henriques  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Daniel Pinha

Como professor de história de escolas públicas e privadas sempre tive a preocupação de dar sentido às temáticas apresentadas para os alunos. Para isso, sabia que a troca era fundamental para a melhor assimilação do conteúdo e reflexão, mobilizando as fundamentações teóricas, necessárias para a formação de consciência histórica. Muitas vezes minha prática era mais intuitiva, sem planejamento ou embasamentos científicos. No mestrado aprendi que a sala de aula também é um importante local de pesquisa. No mestrado, meu produto final, foi a montagem de um percurso virtual que pudesse apresentar aos alunos locais de memória em Nova Iguaçu, associados à formação de lideranças, luta por Direitos Humanos e à figura de Dom Adriano Hypólito, liderança religiosa que se tornou referência na luta pelos Direitos Humanos na Baixada Fluminense.

No doutorado a pesquisa volta-se para a sala de aula e a aplicação desse produto. Para isso serão entrevistados professores de história de turma de 9º ano do Município de Nova Iguaçu. A entrevista acontecerá em dois momentos. No primeiro momento o professor preencherá um formulário com perguntas relacionadas à didática utilizada para trabalhar com a temática Ditadura Militar. Quantidade de tempos, ferramentas, objetivos e abordagens. No segundo momento serão feitas perguntas após a utilização do produto final com os alunos. O professor deverá fazer uma avaliação de mudanças ou continuidades nas percepções dos alunos sobre a temática.

**Palavras-chave:** Locais de Memória; Consciência Histórica; História Local; Ensino de História.

## O poder naval brasileiro e as relações entre Brasil e Argentina (1904-1912)

Sérgio Barreto Azevedo da Silva Júnior  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Eduardo Scheidt  
Bolsista CAPES

O presente trabalho trata do resumo do primeiro capítulo da dissertação a ser defendida, cujo recorte temporal se dá entre os anos de 1904 e 1912, e que estudará o processo de modernização da Marinha do Brasil a partir de seus programas navais (ocorridos em 1904 e 1906, respectivamente, resultando na consumação da “Esquadra de 1910”), além de buscar compreender como o mesmo exerceu influência na política externa brasileira conduzida pelo Barão do Rio Branco, além das relações deste com o chanceler argentino Estanislao Zeballos. A pesquisa a ser apresentada, portanto, possui como objetivo analisar a gênese e constituição do poder naval brasileiro, bem como a necessidade de modernização e reaparelhamento da Marinha do país – que neste período busca se firmar como Estado-nação republicano e moderno, sob o contexto das “lições do extremo oriente”, instabilidades política e econômica e a urgente necessidade de fortalecimento naval. O pensamento naval argentino e a condição de sua Marinha serão, brevemente, objeto de análise a fins de comparação com o Brasil. Assim como esta parte da pesquisa se empenhará no estudo da obra e influência de Alfred Mahan e a evolução do pensamento naval brasileiro, também serão abordados neste trabalho fundamentos da geopolítica argentina a partir da obra do oficial Segundo Rosa Storni.

**Palavras-chave:** Argentina; Brasil; poder naval; Marinha; geopolítica.

## **Imprensa Gonçalense e o Jornal O São Gonçalo**

Tânia dos Santos Tavares  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Esta comunicação apresenta parte de minha pesquisa de doutoramento intitulada “Mídia e Violência Urbana: uma análise das páginas policiais do jornal O São Gonçalo” ainda em andamento. O jornal O São Gonçalo foi fundado em 1931 e se tornou o principal jornal em circulação da cidade de São Gonçalo, e um importante instrumento de articulação entre a imprensa e a comunidade local até os dias atuais. A partir de 1998 O São Gonçalo deixou de pertencer à família do capitão Belarmino de Mattos e passou para a Fundação Universo, onde passou a dar ênfase a editoria de segurança pública. Também será apresentado um breve histórico e os registros dos jornais extintos que contribuem para problematizar a imprensa gonçalense com questões como os vínculos desses periódicos com grupos e associações locais, posicionamentos e debates sobre questões comunitárias que ficam fora das pautas dos grandes conglomerados da mídia comercial.

**Palavras-chave:** Imprensa Gonçalense; Jornal O São Gonçalo.

## **A escola fábrica no alvorecer do Amapá (1949-1964)**

Tatiana Pantoja Oliveira Araújo  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Joana Darc do Valle Bahia

Neste estudo, tencionamos analisar a importância da Escola Industrial de Macapá tanto para formação de mão-de-obra qualificada de meninos e rapazes, com idade a partir dos 12 anos de idade, quanto para suprir as necessidades de mercadorias, móveis e utensílios diversos para as Divisões do governo, para instituições sociais e para funcionários públicos, através de suas oficinas especializadas. Investigamos as demandas, a quem se destinavam e para qual finalidade, como se adquiria o material necessário, a disponibilidade de maquinário e ferramentas, a execução dos serviços por alunos e funcionários, o financiamento ou pagamento dos produtos produzidos, bem como as relações que se estabeleciam e as dificuldades enfrentadas. Procuraremos demonstrar que a Escola Industrial, além de ser uma instituição escolar, também desenvolveu as funções de uma fábrica, conjugando profissionalização, produção e controle, contribuindo para o desenvolvimento do ex-Território Federal do Amapá. As fontes analisadas são pertencentes ao arquivo da escola, como Relatório de Atividades, Movimento das Oficinas, Ofícios e circulares, entre outros documentos perscrutados.

**Palavras-chave:** Estado; escola; educação profissional



## **Democratização do Ensino Superior: análise da trajetória histórica das políticas públicas de inclusão para pessoas com deficiência**

Valéria de Oliveira Silva  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida

Apresentamos um recorte da pesquisa de doutorado “Políticas de Acessibilidade para Inclusão e Permanência no Ensino Superior: entre caminhos, trajetórias e (não)conquistas em instituições públicas (2004-2024)”, em que propomos uma análise da história das políticas públicas de inclusão para pessoas, legalmente, consideradas com deficiência. A partir de práticas sociais que marcam, não apenas as diferenças, mas, principalmente, desigualdades e exclusões, trazemos conquistas obtidas através da organização dos movimentos sociais das pessoas com deficiência. Ressaltamos que, embora identifiquemos avanços legais, há relevantes distanciamentos entre os direitos adquiridos e as práticas estabelecidas nas universidades. Com intuito de romper barreiras e reparar práticas excludentes, diferente da educação básica que apresenta possibilidades de acessibilidade para inclusão através de escolhas e usos de tecnologias assistivas (TA), as políticas governamentais de inclusão e permanência no ensino superior estabelecem protocolos que, segundo o que preconiza a legislação, consolidam o atendimento acadêmico especializado (AAE) com base nas demandas apresentadas pelos graduandos, segundo suas especificidades individuais. Em treze anos de governo Lula e Dilma, dentre outras políticas públicas, reconhecemos avanços na educação superior pública; universidades federais foram criadas e muitas das que já existiam foram expandidas. Programas destinados, exclusivamente, a formação superior de brasileiros que só têm o nível básico concluído em instituições públicas, ou tiveram bolsa integral na rede privada, foram difundidos por todo país. Faz parte, também, do grupo de beneficiados por essas políticas públicas de democratização do ensino superior estudantes foco da pesquisa, pessoas com deficiência.

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Inclusão no Ensino Superior; Políticas Públicas; Democratização do Ensino Superior; Pessoa com deficiência.

## **Intelectuais e Educação: uma análise da Cruzada Nacional de Educação nos anos 1930**

Vanessa Carvalho Nofuentes Navarro  
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Luis Reznik  
Bolsista CAPES

A Cruzada Nacional de Educação teve início em 1932 mobilizando a sociedade brasileira na construção de escolas primárias para a alfabetização da população, contando com apoio da imprensa escrita e radiofônica. Os intelectuais que atuavam na Cruzada eram médicos, jornalistas, educadores, advogados, parte de uma intelligentsia que tomou para si uma missão regeneradora da sociedade brasileira. Ao longo da década de 1930, mantiveram uma relação direta com o Estado, defendendo seu papel de interferir, contribuir ou liderar a organização nacional. Acreditamos que traçar os itinerários desses intelectuais é um caminho interessante para melhor compreender o que foi a Cruzada Nacional de Educação, de que maneira atuou e por que razões ficou esquecida pela historiografia. Nesse sentido, os conceitos de intelectuais, memória e esquecimento são fundamentais para o desenvolvimento desta análise que objetiva contribuir com novas perspectivas sobre a educação e o analfabetismo, evidenciando embates, projetos e disputas em curso no Brasil daquele contexto.

**Palavras-chave:** Intelectuais; Cruzada Nacional de Educação; Analfabetismo.

## **Carnaval de Congo de Máscaras em Roda D'Água: Identidade, cultura, memória, patrimônio e desenvolvimento local**

Vinicius de Aguiar Caloti  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes  
Bolsista CAPES

O Carnaval de Congo de Máscaras é um festejo que ocorre, há mais de 130 anos em Roda D'Água, Cariacica/ES, em homenagem à Nossa Senhora da Penha, padroeira do Espírito Santo, cuja origem guarda relação com os escravizados fugitivos da região, sendo caracterizado por um auto de fé, tradição e alegria, demarcado por um catolicismo popular sincrético com as religiões de matriz africana, abrangendo um público que orbita até 30.000 pessoas, advindas de várias partes do Estado. Atualmente, o Carnaval de Congo inicia-se com uma procissão, guiada pelo andor de uma santa muito bem arrumada. A caminhada é acompanhada durante todo o tempo, pelos integrantes das bandas de congo e por brincantes mascarados, travestidos do personagem mítico João Bananeira, culminando com uma “missa congueira”, identicamente secundada pelos batuques das bandas e finalizando-se com um momento solene da reza da Ave Maria. O objetivo desta produção é analisar o Carnaval de Congo de Máscaras, no território de Roda D'água, Cariacica/ES, procurando compreender a importância deste patrimônio cultural de natureza imaterial na construção da identidade, história, memória social e tradição cultural do Município de Cariacica, no período de 1993-2023. Para tanto, utilizaremos o procedimento etnográfico com observação participante, o método da história oral, afora entrevistas semiestruturadas, com vistas à compreensão dos significados desse rito celebrativo.

**Palavras-chave:** Bandas de Congo; Patrimônio cultural; Roda D'Água;

## **Da figueira ao templo: as mudanças na comunidade protestante do Sana com a chegada dos missionários presbiterianos e batistas**

Vinner Oliveira

Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

Orientador: Marcelo Ayres Camurca Lima

A comunidade do Sana, na Serra de Macaé, fundada por colonos suíços e alemães após sua debandada de Nova Friburgo durante os anos 1820, inicia um culto público híbrido, dito protestante, mas com elementos espíritas e católicos, na primeira década do século XX, pela inserção de diferentes indivíduos, com suas diferentes culturas religiosas, nesta localidade de difícil acesso que se encontrava em uma crescente populacional em razão da próspera economia do café neste período na área rural do município de Macaé. Este culto híbrido, feito e liderado pelos próprios lavradores de café da comunidade, ocupava-se do espaço da figueira no lote agrícola da família Gaspar, onde realizavam seus ritos, com liturgia protestante, santos católicos e “mesa branca”, além de festividades ligadas a esse movimento religioso. Após o contato com missionários presbiterianos e, depois, batistas na região, este culto sofre uma cisão de seus membros, e o protestantismo institucionalizado se legitima no espaço com a criação dos templos protestantes (em 1908 e 1909). Sua organização doutrinária, política e espacial mina a religiosidade híbrida, fazendo diminuir seus adeptos até o controle dos ritos protestantes na região ficar totalmente nas mãos das igrejas que se impuseram nesse ambiente.

**Palavras-chave:** Hibridismo Religioso; Protestantismo; Serra Fluminense

## **Os fragmentos e o mosaico: uma contribuição aos estudos suburbanos**

Vitor Guilherme Gonçalves Bispo de Almeida  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Mauro Henrique de Barros Amoroso

Em busca de aprimorar o campo de análise de estudos sobre o subúrbio, partindo especialmente daqueles situados na cidade do Rio de Janeiro, é proposto neste trabalho um debate entre duas perspectivas que podem atuar tanto de forma singular como também em diálogo. O objetivo é contribuir com a construção de suporte teórico para estudos destes espaços e territórios, compreendendo suas particularidades, suas continuidades e rupturas, entendendo serem espaços em vias de se totalizar. Por fim, buscamos contribuir no debate acadêmico para investigações em andamento ou que ainda estejam em vias de elaboração em projetos de pesquisa.

**Palavras-chave:** Subúrbio; Modernidade; Revolução Urbana.

## **Eles são Canários: O olhar do navegante ibérico na primeira modernidade**

Wallace De Oliveira Machado  
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientadora: Célia Cristina da Silva Tavares  
Bolsista CAPES

Este trabalho tem como objetivo analisar o choque do olhar do viajante ibérico no processo de desconstrução da imagem idealizada, difundida na literatura, por meio do contato com o “outro” nativo americano na primeira modernidade. Para tal fim foi usado o diário da primeira viagem de Cristóvão Colombo copiado pelo frei dominicano Bartolomé de Las Casas em 1552, narrando o contato do navegante genovês com as Índias ocidentais “América”. O trabalho tem como base pensar a imagem do “outro” em dois momentos: enquanto distante por meio das narrativas de viagem medievais, como na obra de Polo e Mandeville; e em uma fase posterior como outro próximo, com o contato promovido pelas navegações. O contato específico analisado foi o de Cristóvão Colombo em 1492 chegando as Antilhas e como as imagens descritas por ele refletem em parte esse sistema idealizado ao mesmo tempo que cria uma realidade, na visão ibérica.

**Palavras-chave:** Identidade-alteridade; Navegações; Cristóvão Colombo.

## **Portugueses na Ilha das Flores na década de 1920: uma contribuição para o debate sobre o perfil do imigrante português no Rio de Janeiro**

Wanderson Silva Bonifácio Júnior  
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ  
Orientador: Luis Reznik

Parece haver na historiografia o consenso de que a imigração portuguesa para o Brasil era composta na sua maior parte por homens solteiros, que vinham jovens com a intenção de trabalhar, acumular dinheiro e enviar remessas para seus familiares. Pelo menos essa é a memória construída acerca dos deslocamentos deste grupo étnico. Todavia, pretendemos relativizar essa memória para a década de 1920. Neste período, considerando a relevância dos números de entradas de imigrantes no Porto do Rio de Janeiro que passaram pela Ilha das Flores, notamos que se compararmos a entrada de imigrantes solteiros com a de casados, veremos um resultado que difere com o da memória construída. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo discutir o perfil da imigração portuguesa na década de 1920 no Rio de Janeiro a partir dos dados demográficos dos portugueses ingressos na Hospedaria da Ilha das Flores.

**Palavras-chave:** imigração; Ilha das Flores; portugueses.



performances

racismos democracias

neoliberalismo

ucrânia

crimeia

autoritarismo

rússia ultradireita

questão ambiental



brasil

arte

povos indígenas

cultura

fakenews

mundo

ditaduras

guerras

crises direitas

resistências

israel

populismos

coletivos

repúblicas

populares

nacionalismos

crises esquerdas

crises

moralidades públicas

história

américa latina

narrativas

free palestina

neoconservadorismo

música



feminismo

retóricas

Realização:



PPgHS

Apoio:

